

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 108/2025
Data: 05/08/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ É DISCUTIDO NA EUROPA POR COMITIVA DO GOVERNO DE SÃO PAULO	4
LEI DOS PORTOS: FEDERAÇÕES FARÃO PROPOSTA SUBSTITUTIVA EM BRASÍLIA; VEJA OS PONTOS APRESENTADOS.....	4
DRAGAGEM REFORÇA CAPACIDADE DE ATRACAÇÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO	6
"ALCANÇAMOS 22 MIL TONELADAS DE CELULOSE EMBARCADAS EM UM DIA", DIZ FLAVIO DA ROCHA COSTA	6
BRASIL ULTRAPASSA R\$ 50 MILHÕES NOS INVESTIMENTOS EM FERROVIAS; VEJA OS NÚMEROS	9
ANTAQ DEFINE NOVAS REGRAS PARA COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINERES NOS PORTOS; VEJA O QUE MUDA	10
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	10
CONSÓRCIO NE REÚNE GOVERNADORES PREOCUPADOS COM O TARIFAÇO DE TRUMP	10
MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS PODEM ENTRAR EM NEGOCIAÇÕES COM EUA	12
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	13
COOPERA PORTOS DESTES ANOS TRATARÁ DE PORTOS SUSTENTÁVEIS E O COMPROMISSO COM A AGENDA 2030	13
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	14
DONA FÁTIMA REENCONTRA A FILHA COM AJUDA DO VOA BRASIL, APÓS DOIS ANOS DE SAUDADE	14
SALGADO FILHO LIDERA ALTA NA MOVIMENTAÇÃO E REGIÃO SUL REGISTRA 2,1 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM JUNHO	15
RIOS AMAZÔNICOS ESTÃO ATÉ QUATRO METROS ACIMA DOS NÍVEIS REGISTRADOS EM 2024.....	16
BE NEWS – BRASIL EXPORT	18
EDITORIAL – UM ACORDO INÉDITO NO SISTEMA PORTUÁRIO NACIONAL	18
NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA SANCIONA LEI QUE CRIA O PROGRAMA ACREDITA EXPORTAÇÃO	18
<i>Acredita Exportação</i>	18
<i>Regras</i>	19
<i>Regimes alterados</i>	19
<i>Contêineres</i>	19
<i>Alta de 33%</i>	19
NACIONAL - BP DESCOBRE MAIOR CAMPO DE PETRÓLEO EM 25 ANOS NO PRÉ-SAL BRASILEIRO	19
NACIONAL - GOVERNO DIZ A REPRESENTANTES DO AGRO QUE ABRIU DIÁLOGO COM EUA	21
NACIONAL - HADDAD ADMITE NEGOCIAR INCLUSÃO DE MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS EM ACORDO TARIFÁRIO	22
NACIONAL - COMISSÃO VAI ENTREGAR PROPOSTA SOBRE TRABALHO PORTUÁRIO AO GOVERNO	23
NACIONAL - TST ANUNCIA NOVA DIREÇÃO PARA O BIÊNIO 2025-2027.....	24
REGIÃO NORDESTE - PREFEITURA BUSCA RETOMADA DA PETROBRAS NO PORTO DE CABEDELO	24
REGIÃO SUDESTE - NAVIO PANAMAX É DESCARREGADO PELA PRIMEIRA VEZ NO PORTO DE VITÓRIA	25
REGIÃO SUDESTE - MISSÃO DE SP VISITA EUROPA PARA APRIMORAR PROJETO DO TÚNEL IMERSO	26
BRASIL EXPORT - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA É TEMA DE PAINEL NO BAHIA EXPORT	27
BRASIL EXPORT - PRIMEIRA AÇÃO DO INSTITUTO AUTISMO BRASIL EM SALVADOR SERÁ ANUNCIADA DURANTE O FÓRUM ..	28
JORNAL O GLOBO – RJ	28
EMBRAER JÁ SENTE IMPACTO DA TARIFA DE TRUMP E ACENA COM INVESTIMENTO DE US\$ 500 MILHÕES NOS EUA	28
SEM DISPUTA, AEGEA LEVA ÚLTIMO BLOCO DE SANEAMENTO NO PARÁ E ASSUME R\$ 18,8 BI EM CONTRATOS	30
BP ANUNCIA GRANDE DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BRASIL, A MAIOR DA EMPRESA EM 25 ANOS	31
APÓS TARIFAÇO, DÉFICIT COMERCIAL DOS EUA CAI EM JUNHO DEVIDO À QUEDA DAS IMPORTAÇÕES.....	33
'ATITUDES PROVOCATIVAS DE LULA NÃO REPRESENTAM POVO BRASILEIRO', DIZ CAIADO	34
GOVERNO AVALIA QUE PRISÃO DE BOLSONARO PODE AUMENTAR PRESSÃO DOS EUA, MAS DEFENDE DIPLOMACIA E PRAGMATISMO	35
PRESIDENTE DA PETROBRAS DIZ QUE DEBATE SOBRE EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL 'ESTÁ BEIRANDO O CONSENSO' ..	36
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	39
EMPRESAS ACELERAM REMESSAS PARA OS EUA PARA APROVEITAR BRECHA EM PRAZO DO TARIFAÇO	39
BP ANUNCIA DESCOBERTA DE RESERVATÓRIO DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL, A MAIOR DA EMPRESA EM 25 ANOS	41
COMO A EMBRAER CONSEGUIU ESCAPAR DA TARIFA ADICIONAL DE 40% DE DONALD TRUMP.....	42
AEGEA ARREMATOU BLOCO C DE SANEAMENTO DO PARÁ E AMPLIA PRESENÇA NO ESTADO NORTISTA.....	44
VALOR ECONÔMICO (SP)	45
EXCLUSIVO: A MENOS 24H DA DATA FINAL, SEGUNDA 'CORRIDA' DE EMBARQUES AOS EUA FAZ ENVIOS BATEREM RECORDES.....	45
EXPORTAÇÕES ASIÁTICAS TENDEM A ESFRIAR APÓS ONDA DE REMESSAS ANTECIPADAS PARA EVITAR TARIFAS.....	47
INVESTIMENTO CHINÊS NO BRASIL BATE RECORDE E SE DIVERSIFICA	49



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 108/2025
Página 3 de 63
Data: 05/08/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

AGÊNCIA BRASIL - DF	53
PRISÃO DOMICILIAR: SAIBA O QUE BOLSONARO ESTÁ PROIBIDO DE FAZER	53
PETROLEIRA BRITÂNICA BP ANUNCIA DESCOBERTA "SIGNIFICATIVA" NO PRÉ-SAL	54
PORTAL PORTOS E NAVIOS	56
NAVALSHORE CONTARÁ COM O PROGRAMA REDE DE OPORTUNIDADES, ORGANIZADO PELA FIRJAN	56
ARTIGO - NR-1 PARA OS TRABALHADORES MARÍTIMOS: UMA NOVA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL A BORDO	57
ITAPOÁ MOVIMENTA 500 MIL CONTÊINERES EM 7 MESES	58
DP WORLD INICIA EM SETEMBRO OPERAÇÃO DE ARMAZÉM EM CAJAMAR-SP	59
TRANSPETRO É CERTIFICADA EM INSPEÇÃO ESTRUTURAL DE PETROLEIRO COM USO DE DRONES	59
BP ANUNCIA DESCOBERTA NO POÇO BUMERANGUE NA BACIA DE SANTOS	60
PETROBRAS AFRETA POR R\$ 1,2 BILHÃO EMBARCAÇÕES PARA APOIO A DESCOMISSONAMENTO DE PLATAFORMAS.....	61
TRANSPETRO INVESTE EM TECNOLOGIAS PARA DESCARBONIZAÇÃO DA FROTA	62
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	63
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	63



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TÚNEL ENTRE SANTOS E GUARUJÁ É DISCUTIDO NA EUROPA POR COMITIVA DO GOVERNO DE SÃO PAULO

Representantes realizaram visitas técnicas a dois equipamentos europeus que utilizam a tecnologia de túnel imerso

Por A Tribuna.com.br 5 de agosto de 2025



Túnel imerso terá três faixas por sentido, outra exclusiva para o VLT e galeria para pedestres e ciclistas (Reprodução)

Representantes do Governo de São Paulo estiveram no domingo (3) e nesta segunda-feira (4) em missão internacional na Europa “como parte das ações de qualificação técnica do projeto do túnel Santos-Guarujá”, informou o Estado.

O leilão do túnel imerso está marcado para 5 de setembro, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (B3). A visita técnica foi acompanhada pela diretora da Agência de Transporte do Estado (Artesp), Raquel Carneiro, que participou da missão “com foco na experiência regulatória e de fiscalização do projeto pela agência”.

Segundo o Executivo estadual, a programação incluiu visitas técnicas a dois equipamentos europeus que utilizam a tecnologia de túnel imerso, mesma solução prevista para a ligação entre as cidades de Santos e Guarujá.

No domingo (3), a comitiva visitou o centro de operações da empresa holandesa Imontevc, especializada na movimentação e imersão de estruturas submersas. Já nesta segunda-feira (4), os representantes do Governo de São Paulo acompanharam uma imersão técnica no Scheldetunnel, em Antuérpia, na Bélgica, além de participar de reunião com representantes da agência regulatória local (Lantis), responsável pelo projeto Oosterweel, um dos maiores empreendimentos de infraestrutura da Europa.

“A missão internacional reforçou o compromisso do Governo de São Paulo com a excelência técnica e a inovação no desenvolvimento de soluções de mobilidade urbana e logística”, disse o Estado.

Ainda conforme a divulgação, as visitas deram continuidade ao diálogo internacional iniciado durante o roadshow do projeto, “que permitiu a incorporação de aprimoramentos no modelo de concessão, contribuindo para maior eficiência, segurança jurídica e atratividade ao projeto”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/08/2025

LEI DOS PORTOS: FEDERAÇÕES FARÃO PROPOSTA SUBSTITUTIVA EM BRASÍLIA; VEJA OS PONTOS APRESENTADOS

Lideranças sindicais vão propor pacote de proteção aos portuários registrados

Por Bárbara Farias 5 de agosto de 2025

As três federações que representam trabalhadores portuários avulsos no País apresentarão à comissão especial que discute o Projeto de Lei (PL) 733/2025, de revisão da Lei dos Portos (12.815/2013), na Câmara Federal, uma proposta substitutiva às regras trabalhistas previstas. Os

líderes sindicais vão propor a manutenção da exclusividade dos avulsos, com flexibilidade para contratação de pessoal não registrado no sistema do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) quando não houver trabalhador disponível.



PL 733/2025 propõe mudanças nas relações trabalhistas, como o fim da exclusividade na contratação de trabalhadores portuários avulsos (Alexsander Ferraz/AT)

O presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), José Adilson Pereira, explicou que a categoria se reuniu e definiu três eixos: a organização da gestão da mão de obra implementada, a negociação coletiva das relações de trabalho e a proteção social para os trabalhadores que ficam no sistema.

“Nós retomamos o processo de negociação coletiva, criamos critérios para discussão da exclusividade dos trabalhadores na hora da contratação, discutimos a regulamentação da contratação com vínculo empregatício e a criação de critérios para que seja pego o trabalhador do sistema, mas caso não tenha, a gente poder discutir essa flexibilização, o que nos deu condição para chegarmos a um bom entendimento”, explicou o sindicalista.

Aprovação

A proposta de negociação já foi aprovada pelos conselhos sindicais em plenária realizada na semana passada e os ajustes finais deverão ser discutidos e concluídos nesta terça-feira (5) pelas federações nacionais dos Estivadores (FNE), dos Portuários (FNP) e dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores de Navios, nas Atividades Portuárias (Fenccovib).

“Faltam poucos pontos técnicos e nós vamos discutir o que falta para, até quarta-feira (amanhã), termos um entendimento nacional sobre isso, com a autorização da nossa plenária nacional”, afirmou o sindicalista.



“Nós retomamos o processo de negociação coletiva, criamos critérios para discussão da exclusividade dos trabalhadores na hora da contratação, discutimos a regulamentação da contratação com vínculo empregatício”. José Adilson Pereira Presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE) (Samuel Andrade)

Pereira explicou que, após a aprovação, o substitutivo será apresentado ao ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ainda nesta semana. “Nós temos audiência com o ministro na quarta-feira, às 19 horas, e esperamos consolidar essa negociação”.

Após a reunião com Costa Filho, o substitutivo será oferecido à comissão especial instalada na Câmara dos Deputados em 9 de julho. O grupo do Legislativo retomará os trabalhos amanhã, após o término do recesso parlamentar.

Modificações

O PL 733/2025 propõe mudanças nas relações trabalhistas no sistema portuário brasileiro como, por exemplo, o fim da exclusividade na contratação de trabalhadores portuários avulsos e permite a criação de empresas prestadoras de serviços de recrutamento de mão de obra em concorrência ao Ogmo.

DRAGAGEM REFORÇA CAPACIDADE DE ATRACAÇÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

Trabalhos de manutenção da profundidade, autorizados pelo Ibama, removerão 57 mil m³ de sedimentos

Por A Tribuna.com.br 5 de agosto de 2025



Objetivo é restabelecer a profundidade operacional mínima de 10 metros no porto que fica no Litoral Norte (Divulgação/Semil)

A dragagem de manutenção foi intensificada no Porto de São Sebastião, no Litoral Norte. Os serviços, que começaram há duas semanas, estão concentrados no berço 101. O trabalho é fundamental para a continuidade e eficiência das operações portuárias.

A intervenção vai remover 57 mil metros cúbicos (m³) de sedimentos acumulados na bacia de manobra e no berço de atracação, restabelecendo a profundidade operacional mínima de 10 metros.

A dragagem é realizada pela Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), com autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Porto é vinculado à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

Segundo o presidente da CDSS, Ernesto Sampaio, o início da obra representa um avanço estratégico. “Com a dragagem, ampliamos a segurança e a previsibilidade das operações, mantendo o Porto em plenas condições de atender à demanda com eficiência e responsabilidade ambiental”, afirmou.

Os sedimentos retirados serão depositados no Dique de Contenção, área interna ao Porto destinada exclusivamente para esse tipo de material. “Trata-se de uma solução sustentável, já que o local recebe apenas sedimentos de boa qualidade, sem contaminação, que podem ser reaproveitados de forma benéfica”, informa a Semil.

Outro diferencial da obra, diz a secretaria, é o monitoramento constante da fauna marinha. “Durante toda a dragagem, um profissional especializado, com apoio de drones, realiza o acompanhamento da área para detectar a presença de baleias e tartarugas. Caso algum animal se aproxime, os trabalhos são imediatamente suspensos até que o afastamento seguro seja confirmado”.

O Porto de São Sebastião possui um dos canais mais profundos do País, com até 42 metros, e é considerado estratégico para o escoamento de cargas do Litoral Norte. A dragagem de manutenção é necessária devido ao assoreamento natural causado por chuvas, ventos, correntes marítimas e movimentação de navios.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 05/08/2025

"ALCANÇAMOS 22 MIL TONELADAS DE CELULOSE EMBARCADAS EM UM DIA", DIZ FLAVIO DA ROCHA COSTA

Operação do Terminal da Eldorado Brasil Celulose no Porto de Santos completou dois anos na última quinta-feira com resultados expressivos

Por Maurício Martins 3 de agosto de 2025



Flávio da Rocha Costa: "Hoje temos um terminal que pode operar 3 milhões de toneladas por ano, e a gente está operando de 900 mil a 1 milhão de toneladas" (Alexsander Ferraz/AT)

A operação do Terminal da Eldorado Brasil Celulose (EBLog), no Porto de Santos, completou dois anos na última quinta-feira consolidando resultados expressivos. Desde a inauguração, o terminal superou a marca de 1,5 milhão de toneladas de celulose embarcadas só na modalidade break bulk (no porão do navio, fora de contêineres), com média de 60 navios por ano. Além disso, foram mais de 20 mil caminhões descarregados e acima de 2 mil contêineres preenchidos. Em maio deste ano, o EBLLog registrou um recorde: 22,2 mil toneladas embarcadas em único dia. Recentemente, o terminal, que possui 150 colaboradores, também conquistou importantes certificações internacionais: ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental) e ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional), reafirmando o compromisso da companhia com padrões globais de excelência, segurança e sustentabilidade. Embora o EBLLog comemore agora seu segundo aniversário, a presença da Eldorado Brasil no Porto de Santos é anterior — desde 2015, com o antigo Terminal Rishis. Controlada pelo Grupo J&F, a Eldorado tem fábrica em Três Lagoas (MS) e exporta cerca de 90% de sua celulose para mais de 40 países. Há mais de uma década na companhia, o diretor de Logística do EBLLog, Flávio da Rocha Costa, de 48 anos, acompanhou de perto a evolução da empresa. Em entrevista a seguir, dada para A Tribuna, o diretor fala sobre conquistas, desafios logísticos, estratégias futuras e a importância da conexão entre Porto e Cidade.

Qual balanço você faz da operação no Porto de Santos? O que passa pela sua cabeça quando você lembra dessa trajetória desde o início?

Quando iniciamos a operação no Porto de Santos, em 2013, usávamos um terminal de terceiros. Operamos lá por uns três anos. Aí conseguimos uma área de 10 mil metros quadrados (m²) no terminal Rishis, onde agora está a Cofco. Precisávamos andar dez quilômetros para chegar até o berço de atracação do navio e carregar. O caminhão pegava farol, trânsito, trem passando.

E já naquela época, com todas essas questões envolvidas, a Eldorado já superava as expectativas?

Conseguimos números de produtividade fenomenais. Começamos com 6 mil toneladas embarcadas a cada 24 horas e chegamos a bater 12 mil toneladas. Era quase o que os nossos concorrentes estavam fazendo. Houve um empenho muito grande do time. Embarcávamos em break bulk (carga fora de contêiner, no porão do navio) e depois equilibramos com 50% em contêiner.

E aí a Eldorado participou do leilão para essa nova área, ganhou e em 31 de julho de 2023 inaugurou esse novo terminal?

Exportamos 90% da produção e o porto mais próximo da nossa operação, em Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), é o de Santos. Era preciso investir aqui. A gente mudou da água para o vinho. Saímos de uma situação desafiadora para um sonho, que é um terminal de aproximadamente 53 mil m². Aqui eu posso colocar 72 vagões dentro do terminal, atracar dois navios. Estou a 25 metros do berço. Nesses dois anos conseguimos adequar nossas operações e gerar resultados expressivos. Reduzimos o tempo de descarga de caminhão em 30%, por exemplo. Chegamos a embarcar 18 mil toneladas em um dia, alcançando picos de 22 mil toneladas, quando antes desse terminal, como já citei, fazíamos 12 mil.

O terminal conseguiu novas certificações ISO este ano. Por que é importante?

Para exportar para a Europa e Estados Unidos, existe uma certificação internacional que faz a auditoria de toda a cadeia da celulose, desde a plantação até chegar no cliente. Essa temos desde o início. Conseguimos agora novas certificações para operação portuária, que deveríamos ter até o ano que vem e conseguimos antecipar em sete meses. A ISO nada mais é do que dizer: essa empresa trabalha com qualidade.



Flavio da Rocha Costa: "A primeira ação que nós tivemos quando inauguramos o terminal foi construir uma Unidade Básica de Saúde (policlínica) no Estuário" (Alexsander Ferraz/AT)

Como você classifica hoje a importância desse terminal em Santos para a Eldorado?

Ele é essencial para a Eldorado. Se eu não tenho esse terminal, eu não consigo produzir 1,8 milhão de toneladas e não posso ampliar minha produção com um projeto

futuro. Então, ele é de suma importância. Hoje temos um terminal que pode operar 3 milhões de toneladas por ano, e a gente está operando de 900 mil a 1 milhão de toneladas. Estamos preparados para um aumento de produção.

O que vocês planejam para os próximos anos?

Já existe um projeto feito pela Eldorado para produzir no total de 4,5 milhões de toneladas (por ano). Estamos aguardando o melhor momento para que esse projeto seja implementado. E a gente diz para a empresa: olha, o terminal está pronto. Para qualquer momento que vocês precisarem, estamos prontos para receber essa quantidade de celulose.

Então, não teria necessidade de expansão nos próximos anos no Porto de Santos?

Nesse momento, não. É claro, estamos sempre olhando as oportunidades dentro do Porto. Se a gente encontrar uma oportunidade, podemos mudar a nossa matriz de operação. Se pudermos crescer, podemos repensar. Precisamos estar com as oportunidades e as opções abertas.

Se a companhia é eficiente, isso passa também pelos colaboradores. Como é trabalhada a cultura da empresa com eles?

A Eldorado tem uma matriz de valores muito forte e a gente faz questão de viver isso. Porque existem os valores que estão pregados na parede e aqueles que você vive. Então, a gente tenta trazer para os funcionários os valores mais próximos da realidade do dia a dia. Às vezes você entra em uma empresa, passa um mês e parece que já está trabalhando nela há três, quatro, dez anos. Isso porque os valores da empresa estão muito próximos dos valores que você vive na sua casa e com seus amigos. Tentamos fazer de uma forma que eles não tenham dificuldade para se adaptar. A primeira fase ocorre na contratação. Temos um formato, que a gente chama de Comitê de Valores, em que pessoas que não são da área daquela que está sendo contratada fazem uma entrevista só avaliando a parte da cultura. É o primeiro filtro para saber se ela vai se adequar à cultura da empresa. E depois é o trabalho diário com todo o time. A gente tem uma cultura de não acreditar em salvador da pátria. Ou nós fazemos, ou vamos conseguir alcançar as metas que a gente precisa. E damos autonomia ao time. Quando você envolve o funcionário, dá para ele a responsabilidade de participar do projeto, ele está muito mais dentro daquele negócio.

E para fora, de que forma a Eldorado colabora socialmente com a região?

A primeira ação que nós tivemos quando inauguramos o terminal foi construir uma Unidade Básica de Saúde (policlínica), que fica aqui no Estuário. Em um ano conseguimos levantar essa unidade, que não existia na região. Entregamos à Prefeitura, que colocou os equipamentos para atender 800 famílias. Também entramos forte nessas operações via leis de incentivo que a Prefeitura tem, como o Promifae (Programa Municipal de Incentivo Fiscal de Apoio ao Esporte). Você sempre vai ver a Eldorado ligada ao esporte ou à educação, porque acreditamos nisso. Ainda apoiamos o Camps (Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social) de Santos. Você vai ver um time grande do Camps trabalhando na Eldorado (programa de Jovem Aprendiz). No último ano, contratamos uns quatro ou cinco. E temos outros investimentos, que fizemos no viário, viaduto, passarela. Estamos muito próximos da população.

Quando se fala em relação porto-cidade, o que é essencial na sua visão?

Eu já participei de várias missões internacionais, junto com o Grupo Tribuna, que a gente está andando na cidade e entra no porto sem perceber. Do nada você vê um navio. Caramba, tem que ter essa integração mesmo. Já demoramos para começar a mudar isso aqui. O primeiro passo é a

Prefeitura e a Autoridade Portuária de Santos (APS) se conversarem mais, e isso está acontecendo. Houve uma evolução muito grande nessa comunicação nos últimos anos.

E como você avalia o Porto de Santos, ainda com tantos gargalos?

Tudo que o Porto precisa para crescer está em andamento. Recentemente foi lançado um edital para o aprofundamento do canal de navegação para 16 metros. Isso sempre foi um pedido nosso, porque hoje os navios estão maiores e o calado continua o mesmo. Você tem hoje o controle da frota que chega no porto, a tecnologia, a publicação do edital (pela APS) do VTMS (sigla em inglês para Sistema de Gerenciamento e Informações do Tráfego de Embarcações). Você tem agora algumas áreas que estão sendo expandidas, estão sendo anunciados estudos. A terceira pista da Rodovia dos Imigrantes com estudos encaminhados, o que também é importante. Só não podemos deixar que isso tudo pare no meio do caminho, né?

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/08/2025

BRASIL ULTRAPASSA R\$ 50 MILHÕES NOS INVESTIMENTOS EM FERROVIAS; VEJA OS NÚMEROS

Dados de 2025 são divulgados pela Infra S.A.

ATribuna.com.br 3 de agosto de 2025



Valor foi destinado às obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Vinícius Rosa/Ministério dos Transportes/Divulgação)

A nova edição do Panorama Transportes da Infra S.A. mostra que em 2025, até maio, o Governo Federal já investiu R\$ 51,4 milhões em obras ferroviárias no Brasil, um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados na última quinta-feira.

Segundo a empresa pública federal, o valor foi destinado principalmente às obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), na Bahia, e deu continuidade a trechos que estavam paralisados há mais de uma década. O avanço foi possível graças ao acordo judicial firmado entre a Infra S.A. e as comunidades quilombolas da região baiana de Bom Jesus da Lapa.

Na movimentação de cargas, o destaque foi para o setor rodoviário de combustíveis e derivados. Entre janeiro e maio foi registrado aumento de 7,3% em comparação com o ano passado, com a movimentação de 35,7 milhões de metros cúbicos (m³). O transporte de grãos como soja e milho também teve alta: foram movimentadas 40,2 milhões de toneladas entre janeiro e maio, resultado 3,8% maior do que o mesmo período de 2024.

O transporte aéreo de cargas teve variação positiva de 1,5%, totalizando 8,1 milhões de quilos entre janeiro e maio, dos quais 118,6 milhões no mês de maio. O setor aquaviário com foco no comércio exterior apresentou crescimento de 0,3%, com 394,6 milhões de toneladas transportadas no mesmo período.

Empregabilidade

O mercado de trabalho no setor de transportes teve saldo positivo em maio de 2025, com a criação de 4.472 vagas formais. O destaque foi o transporte rodoviário de cargas, responsável por 2.676 novos postos de trabalho, refletindo o aumento na movimentação de mercadorias.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 03/08/2025

ANTAQ DEFINE NOVAS REGRAS PARA COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINERES NOS PORTOS; VEJA O QUE MUDA

Agência regulamenta quando a taxa é permitida e proíbe cobrança em casos de falha do transportador ou problemas logísticos do armador

Por *ATribuna.com.br* 2 de agosto de 2025



Sobrestadia é cobrada pelo armador quando o contêiner fica mais tempo do que o acordado no porto (Vanessa Rodrigues/AT)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou um novo entendimento regulatório que define em quais situações é permitida a cobrança de sobrestadia de contêineres nos portos brasileiros. A decisão, tomada na última quinta-feira, foi baseada em um levantamento técnico feito pela própria agência, que monitorou o tema e investigou denúncias sobre irregularidades nas cobranças.

Segundo a Antaq, o objetivo é combater cobranças abusivas e tornar o setor portuário mais eficiente. “Não se está afastando a cobrança de sobrestadia, porque ela é legítima. O que se está afastando é a cobrança abusiva nessas situações específicas”, explicou a diretora Flávia Takafashi.

A sobrestadia, também conhecida como demurrage, é um valor cobrado de importadores ou exportadores quando os contêineres permanecem nos terminais por mais tempo do que o estipulado em contrato.

De acordo com o novo posicionamento, a cobrança só poderá ocorrer quando o tempo excedido for motivado por interesse, escolha ou responsabilidade do usuário — ou se o atraso estiver dentro dos riscos do seu negócio.

Em contrapartida, fica proibida a cobrança de sobrestadia nos casos em que a retenção do contêiner esteja ligada a falhas ou omissões do transportador, da transportadora ou dos seus representantes. Também não pode haver cobrança se o problema decorrer de deficiências na estrutura logística do próprio operador marítimo.

A medida reforça que o ônus financeiro não deve recair sobre o usuário em situações que fogem ao seu controle, especialmente quando são causadas por problemas operacionais dos armadores ou dos terminais.

A decisão da Antaq é considerada um avanço no equilíbrio das relações comerciais no setor portuário, trazendo maior previsibilidade para os usuários e estimulando boas práticas nas operações logísticas.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 02/08/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

CONSÓRCIO NE REÚNE GOVERNADORES PREOCUPADOS COM O TARIFAÇO DE TRUMP

Os governadores percebem o impacto que o tarifaço pode trazer aos polos produtivos das suas regiões, diminuindo as vendas e impactando o emprego

Por *Ângela Fernanda Belfort De Recife* angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



As mangas do Vale do São Francisco vão ter uma taxa de 50% quando ingressarem nos EUA. Foto: Marcelino Ribeiro

O Consórcio Nordeste realiza nesta terça-feira (5) a sua 3ª Assembleia Geral Ordinária a partir das 14h, na Sede I do Banco do Brasil, na Asa Norte, em Brasília e o principal tema a ser tratado é o tarifaço imposto pelos Estados Unidos aos exportadores brasileiros. A taxaço entra em vigor a partir da quarta-feira (6). Os chefes dos executivos estaduais vão levar para reunião algumas reivindicações do setor produtivo. O tarifaço vai incidir sobre produtos

perecíveis, como mangas, pescados, prejudicando principalmente o agronegócio e a indústria do País.

Segundo o presidente da Fiepe, Bruno Veloso, a primeira reivindicação será um pedido de prorrogação do prazo para a entrada em vigor da taxaço, trazendo mais tempo para dialogar com representantes do governo americano. “A segunda pauta é que não deve ser aplicado reciprocidade sobre os produtos americanos no Brasil. Isso vai só criar mais problemas”, comenta Bruno.

Ele diz que os principais produtos que Pernambuco importa dos Estados Unidos são o gás de cozinha (GLP), o óleo diesel e componentes automotivos. “Se a gente aplicar uma reciprocidade de 50%, o óleo diesel vai ficar 50% mais caro. Imaginem 50% a mais de preço no gás de cozinha”, argumenta Bruno, acrescentando que a reciprocidade será “um tiro no pé”.

Bruno diz também que a terceira reivindicação “tem que ser guardada enquanto as outras duas não forem resolvidas”. Seria uma ajuda via empréstimos para ajudar as indústrias que estão impactadas pelo tarifaço. E complementou: “a gente precisa perder a guerra para ir para uma segunda batalha”.

A expectativa de uma parte do empresariado e políticos é de que ocorra um adiamento da entrada da taxaço em vigor. A maior parte dos produtos pernambucanos vai receber uma taxaço de 50%, quando ingressar nos Estados Unidos. O impacto desta tarifa pode afetar cerca de 100 mil empregos no Brasil, segundo uma estimativa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).



Presidente da Valexport, José Gualberto, acredita que pode ocorrer uma negociação que diminua a tarifa das frutas do Vale do São Francisco. Foto: Divulgação

O tarifaço e os produtores de manga do Vale do São Francisco

“A nossa expectativa é de que ocorra uma negociação. As frutas vão embarcar, mas o preço vai ficar mais alto para o importador. Quando aumenta o preço, diminui o volume da compra. Esta é uma regra de mercado”, cita o presidente da associação de produtores do Vale do São Francisco (Valexport), José Gualberto, acrescentando que com o preço mais alto devem ser realizadas novas negociações.

O Vale do submédio São Francisco emprega cerca de 120 mil pessoas e a produção de fruticultura irrigada se concentra em Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Juazeiro, Curaça e Casa Nova. As três primeiras são em Pernambuco e as três últimas, na Bahia. A região vai exportar 25 mil toneladas de manga que devem começar a embarcar depois do dia 15 de agosto.

Oito Estados do Nordeste terão uma perda estimada em R\$ 1,492 bilhão. Este impacto será maior nos estados mais dependentes do mercado americano, como Ceará, que destinou 44,9% das suas exportações aos Estados Unidos em 2024, principalmente em produtos de metalurgia, alimentos e calçados. A perda do Ceará pode chegar a R\$ 190 milhões com as novas tarifas.

Em termos absolutos, no Nordeste, as maiores perdas vão ficar com a Bahia, estimadas em R\$ 404 milhões, embora aquele Estado destine somente 7,4% das suas exportações aos EUA. Os demais estados da região podem perder os seguintes valores estimados num levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI): Pernambuco (R\$ 377 milhões), Maranhão (R\$ 147 milhões), Alagoas (R\$ 171 milhões), Paraíba (R\$ 101 milhões), Rio Grande do Norte (R\$ 40 milhões), Piauí (R\$ 32 milhões) e Sergipe (R\$ 30 milhões).

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 05/08/2025

MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS PODEM ENTRAR EM NEGOCIAÇÕES COM EUA

Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu possibilidade nesta segunda-feira (4). Minerais críticos e terras raras são essenciais para a produção de baterias

Por Paulo Goethe - De Recife paulo.goethe@movimentoeconomico.com.br



Ministro Fernando Haddad acredita ser possível fazer acordos de cooperação com os Estados Unidos para produzir baterias mais eficientes com o uso de minerais críticos e terras raras do Brasil. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Os minerais críticos e as terras raras podem entrar nas negociações tarifárias com os Estados Unidos, disse nesta segunda-feira (4) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Segundo ele, um acordo sobre os dois temas pode ser assinado

com o governo estadunidense.

“Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais. Podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes”, disse Haddad em entrevista à BandNews nesta tarde.

Atualmente, os minerais críticos, como lítio e nióbio, são usados para a produção de baterias elétricas e em processadores de inteligência artificial (IA). Desde maio, o governo discute um novo marco regulatório para a IA e datacenters (centros de processamento de dados).

Plano de contingência

Em relação ao plano de contingência para ajudar setores afetados pelo tarifaço do governo Trump, Haddad afirmou que as medidas estão prontas e devem ser anunciadas até quarta-feira (6), data marcada para as tarifas entrarem em vigor. Nesta segunda, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o plano está concluído e, entre outras medidas, inclui linhas especiais de crédito e ajuda para compras governamentais.

Além dos minerais, novas exceções

Haddad não descartou a possibilidade de outros produtos serem incluídos na lista de exceções dos Estados Unidos até quarta-feira (6). O ministro reiterou que o Brasil continuará negociando e que os termos atuais impostos pelo governo estadunidense são inaceitáveis, mas podem melhorar.

“Creio que alguma coisa [ampliação da lista de exceções] ainda pode acontecer até o dia 6. Pode acontecer, mas estou dizendo que não trabalhamos com data fatídica. Não vamos sair da mesa de negociação até que possamos vislumbrar um acordo, que precisa de interesses em comum. Nesses termos, o Brasil, evidentemente, não vai fazer um acordo, porque não tem o menor sentido na taxaço que está sendo imposta ao país”, declarou Haddad.

Um dos possíveis setores beneficiados pode ser o café. Após reunião com Alckmin nesta segunda-feira, o presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcio Ferreira, disse haver 50% de chances de o setor ser excluído da tarifa de 50%.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 05/08/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

COOPERAPORTOS DESTE ANO TRATARÁ DE PORTOS SUSTENTÁVEIS E O COMPROMISSO COM A AGENDA 2030

PROGRAMAÇÃO



DIA	HORA	ATIVIDADE	
Evento no Mercure - Itajaí			
QUARTA-FEIRA 20/08	08h15	Credenciamento	
	08h45	Abertura do evento	
	9h	PANEL 1 - Impacto social - Diversidade, Equidade e Inclusão nos Portos	
	10h30	Coffee break	
	10h45	PANEL 2 - Leis de incentivo fiscais federais - Compartilhamento de Boas práticas	
	12h15	Almoço	
	14h	PANEL 3 - Dinâmica ODS na prática	
	16h	Coffee break	
	16h45	PANEL 4 - Pacto Global da ONU (Apresentação dos movimentos e plataformas voltados ao engajamento do setor portuário)	
Evento no Mercure - Itajaí			
QUINTA-FEIRA 21/08	8h45	PANEL 5 - Descarbonização no setor marítimo	
	10h30	Coffee break	
	10h45	PANEL 6 - Soluções em Energia e Diretrizes para Inventários de Emissões no Setor Portuário	
	12h15	Almoço	
	14h	PANEL 7 - Resiliência Climática - Adaptação das infraestruturas portuárias frente as mudanças climáticas	
	15h30	Coffee break	
	16h	Palestra - Ministério dos Portos e Aeroportos	
	17h	Mesa de encerramento - Autoridades	
	17h30	Happy hour	
Visita Técnica na Portonave			
SEXTA-FEIRA 22/08	8h	Saída do Hotel Mercure	
	9h	Credenciamento e orientações (Welcome coffee)	
	9h30	Visita técnica: Portonave	Atenção às observações sobre a vestimenta! Por questões de segurança, é necessária a utilização de sapato fechado, sem salto, e calça comprida.
	12h	Almoço de encerramento - em Navegantes	-

Programação do XXXII CooperaPortos

Encontro, que acontecerá entre os dias 20 a 22 de agosto, debaterá adaptação de infraestrutura portuária, descarbonização, entre outros temas

Brasília 04/08/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e a Portonave vão realizar o XXXII Cooperaportos entre os dias 20 e 22 de agosto em Itajaí (SC).

O tema deste ano é “Portos Sustentáveis: Compromisso com a Agenda 2030”. Entre os assuntos que vão ser debatidos estão adaptação de infraestrutura portuária frente às mudanças climáticas, resiliência climática, descarbonização marítima, incentivos fiscais, entre outros.

O Cooperaportos é uma iniciativa prioritária da agenda ambiental da Agência e objetiva promover o diálogo entre os diversos atores da gestão portuária, possibilitando o debate e a busca de soluções para a atuação dos portos frente aos desafios de sua operação, bem como a troca de experiência e de difusão de boas práticas, além do diálogo interinstitucional.

O evento contará com a presença de representantes dos setores público e privado e ocorrerá de forma híbrida. Interessados em participar virtualmente do XXXII Cooperaportos devem se inscrever por meio deste link.

O XXXII Cooperaportos é realizado no contexto do Protocolo de Intenções firmado entre a ANTAQ e a Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH), a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) e a Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) com o intuito de promover intercâmbio de informações para o desenvolvimento de projetos, iniciativas e de boas práticas. Além disso, o evento conta com a parceria com o Ministério de Portos e Aeroportos.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 05/08/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

DONA FÁTIMA REENCONTRA A FILHA COM AJUDA DO VOA BRASIL, APÓS DOIS ANOS DE SAUDADE

Aposentada de Goiânia viaja com passagem do Voa Brasil e rever os parentes em Salvador após quase dois anos



Aposentada de Goiânia viaja com passagem do Voa Brasil e rever os parentes em Salvador após quase dois anos - Foto: Divulgação

Durante 24 intermináveis meses, dona Fátima sonhou com o dia em que voltaria a abraçar a filha, que havia se mudado para Salvador. Nem mesmo a distância de 1.700 quilômetros e a falta de condições financeiras para visitar sua caçula impediram o sonho de rever quem ela mais ama.

A espera foi longa, mas o reencontro veio com ar de promessa cumprida, graças ao programa Voa Brasil. Ao atravessar os portões do aeroporto da capital baiana, dona Fátima soube que aquele momento era mais do que uma viagem. “Foi a realização não só do meu sonho, mas do dela também”, diz, emocionada.

O encontro ocorreu em março de 2025, com passagens emitidas pelo Voa Brasil, primeiro programa social do Governo Federal voltado ao modal aéreo brasileiro, que oferece bilhetes a R\$ 200 o trecho para aposentados. A primeira viagem pelo programa ainda rende boas lembranças e alimenta a



expectativa de, daqui a um ano, embarcar rumo a Porto de Galinhas para curtir férias inesquecíveis ao lado da filha e de outros familiares.

Foi a primeira vez que ela viajou pelo programa. “A passagem é muito cara. Quando a gente é aposentada, é difícil. É fora da nossa realidade.”

Ela contou que já tinha ouvido falar do Voa Brasil na televisão, mas foi a filha quem trouxe a notícia com empolgação: “Mãe, já tá funcionando!”. As duas acessaram o site juntas e, para a surpresa de dona Fátima, todo o processo foi fácil. Disse que fez quase tudo sozinha, passo a passo, e que não teve dificuldade. “Achei super fácil. E olha que eu já sou de idade”, recorda.

Com a passagem em mãos, veio a expectativa. Chegou a pensar que, por ser uma tarifa acessível, o atendimento pudesse ser diferente. Mas não foi. A experiência foi exatamente igual à de qualquer outro passageiro. “Achei que, por ser uma passagem quase de graça, ia ficar separada... Mas fui igualzinha. As mesmas mordomias: lanche, bebida, tudo igual. Muito digno.”

Os dias ao lado da filha foram recheados de simplicidade e afeto. E ainda houve surpresa: um passeio à Chapada Diamantina, presente antecipado de Dia das Mães. Fátima voltou para casa com o coração cheio e com vontade de espalhar a experiência. “Já indiquei pra amigas que também são aposentadas. Duas já viajaram. É um presente pra quem ganha pouco. A gente consegue ver os parentes, matar a saudade. Eu só tenho a agradecer a Deus, à minha filha, ao presidente, às companhias aéreas... Que esse programa nunca acabe.”

Um ano de Voa Brasil

Foi por meio do Voa Brasil que Fátima Muniz conseguiu rever a filha. A iniciativa do Governo Federal, coordenada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), completou um ano em julho com impacto concreto: o equivalente a 344 aeronaves lotadas de aposentados já decolara em todo o país.

A proposta do programa é oferecer passagens aéreas a preço fixo de R\$ 200 o trecho, em voos comerciais regulares, operados por companhias que aderiram voluntariamente à iniciativa. Atualmente, o público atendido é exclusivamente de aposentados do INSS que não tenham voado nos últimos 12 meses.

Além de poder proporcionar encontros familiares ou a realização de conhecer destinos turísticos pelo país, o objetivo do programa democratizar o transporte aéreo e permitir que mais pessoas tenham acesso ao principal modal brasileiro.

Como usar o Voa Brasil

Para adquirir uma passagem pelo programa Voa Brasil, basta acessar o site gov.br/voabrasil, fazer o cadastro e aguardar a liberação das ofertas. As passagens custam R\$ 200 o trecho, com embarques fora dos períodos de alta temporada (como férias escolares e feriados prolongados). O pagamento pode ser feito à vista ou parcelado no cartão de crédito.

O programa não envolve subsídio governamental para a aquisição de passagens aéreas, funcionando com base na liberdade de oferta das companhias aéreas aos beneficiários do programa.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/08/2025

SALGADO FILHO LIDERA ALTA NA MOVIMENTAÇÃO E REGIÃO SUL REGISTRA 2,1 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM JUNHO

Porto Alegre lidera retomada da aviação regional e supera desempenho de 2024, com mais de 600 mil passageiros

Mais de 2,1 milhões de passageiros passaram pelos aeroportos da Região Sul no mês de junho, um aumento de 36,5% em comparação com o mesmo período de 2024, quando o total registrado foi de

cerca de 1,5 milhão. Os números fazem parte do relatório de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e demonstram a retomada da aviação regional, especialmente após a recuperação das operações no Aeroporto Internacional Salgado Filho (SBPA), em Porto Alegre (RS), que teve suas atividades interrompidas em maio de 2024 devido às enchentes.



Porto Alegre lidera retomada da aviação regional e supera desempenho de 2024, com mais de 600 mil passageiros - Foto: Divulgação

Porto Alegre (RS) liderou o movimento regional, com mais de 600 mil passageiros, o que representa 28,53% do total de viajantes da Região Sul. Na sequência, São José dos Pinhais (PR) respondeu por 23,66%, Florianópolis (SC) por 15,98%, Navegantes (SC) por 8,39% e Foz do Iguaçu (PR) por 7,82% de participação.

Para o Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o desempenho demonstra a importância da aviação para o desenvolvimento regional. “O avanço expressivo da aviação na Região Sul, especialmente com a plena retomada do Salgado Filho, demonstra o papel fundamental do setor ao conectar pessoas, impulsionar o turismo local e gerar emprego e renda para a região”, destacou.



Infográfico - Aeroportos da Região Sul movimentam 2,1 milhões

A diretora de Planejamento e Fomento da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), Júlia Lopes, afirma que os resultados recentes são fruto direto dos investimentos em infraestrutura. “Os investimentos feitos pelo Governo Federal na região se refletem nos recentes números positivos da movimentação de passageiros. Fizemos entregas importantes em aeroportos como os de Foz do Iguaçu, Londrina, Bagé, Pelotas, Paranaíba e Joinville, fortalecendo a malha regional e conectando o Sul do país também com destinos internacionais, o que contribui para que mais brasileiros e estrangeiros estejam voando pela região”, concluiu.

Os terminais de Londrina (PR), Pelotas (RS) e Joinville (SC) também contribuíram para o crescimento do setor na Região Sul. Em junho, Londrina registrou 56,9 mil passageiros (2,71%), Pelotas 8,4 mil (0,40%) e Joinville 43,4 mil (2,07%), reforçando a retomada da aviação regional.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 05/08/2025

RIOS AMAZÔNICOS ESTÃO ATÉ QUATRO METROS ACIMA DOS NÍVEIS REGISTRADOS EM 2024

Ministério monitora a região para aplicar medidas que garantam a navegabilidade. Nível dos rios e contrato de longo prazo para dragagem apontam para normalidade no transporte de cargas e passageiros

O nível das águas dos rios amazônicos este ano está até quatro metros superior aos números detectados no início de agosto do ano passado, quando a estiagem afetou a navegabilidade de grandes cargas na região. As informações constam de boletim interno de monitoramento da

Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN) do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), utilizado para adotar com antecedência, caso necessário, medidas que viabilizem o transporte fluvial.



No final do ano passado, o MPor investiu cerca de R\$ 500 milhões para garantir a dragagem de manutenção do Solimões e do Amazonas por cinco anos. Foto: Divulgação

No caso do rio Solimões, onde o MPor já realizou em 2024 um contrato de dragagem inédito por cinco anos, a lâmina d'água está 409 centímetros acima do registrado no mesmo dia do ano passado em São Paulo de Olivença e 363 em Tabatinga, cidades situadas no Oeste do Amazonas, e 445 centímetros em Coari, na parte

central do estado.



“É uma região que depende muito das condições de navegabilidade para a chegada de alimentos, combustível e medicamentos e os níveis atuais indicam que não deverá haver transtornos no transporte de passageiros e de carga no estado, como ocorreu no ano passado”, avalia o secretário Nacional de Hidrovias, Dino Antunes. “Em todo caso, as medidas adotadas em 2024 já permitem uma solução mais permanente, em caso de estiagem severa, pois contratamos serviços de dragagem por cinco anos. Ou seja, a empresa contratada já está à disposição para usar seus equipamentos nos pontos adequados, caso haja necessidade”.

Já no rio Amazonas, também contemplado pelo contrato do MPor para dragagem por cinco anos, o ponto de monitoramento de Itacoatiara (na região leste do estado) indica 322 centímetros acima do registrado no mesmo dia do ano passado. Em Manaus (rio Negro), o nível está 339 centímetros acima do verificado em 2024. “O trecho entre Itacoatiara e Manaus é fundamental para o transporte de grandes cargas que abastecem a capital e a Zona Franca de Manaus,

ou seja, tem forte impacto na economia do estado. Vamos continuar acompanhando de perto o desempenho do rio para adotar as medidas necessárias, caso surjam bancos de areia que prejudiquem a navegação”, disse o secretário. “A princípio, as condições atuais do rio não indicam problemas”.

No final do ano passado, o MPor investiu cerca de R\$ 500 milhões para garantir a dragagem de manutenção do Solimões e do Amazonas por cinco anos, evitando atrasos decorrentes dos processos anuais de licitação para dragagem. Os trechos que tiveram o contrato assinado para realização de dragagem no rio Solimões são: Coari-Codajás, Benjamin Constant e São Paulo de Olivença e Benjamin Constant. No rio Amazonas, o contrato contempla o trecho de 200 quilômetros entre Manaus e Itacoatiara.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/08/2025

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UM ACORDO INÉDITO NO SISTEMA PORTUÁRIO NACIONAL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A Comissão Especial do Sistema Portuário Nacional, da Câmara dos Deputados, retoma seus trabalhos amanhã, quarta-feira, dia 6, com uma novidade promissora: a apresentação de um acordo inédito sobre a regulamentação da mão de obra avulsa nos portos públicos. O consenso, alcançado por unanimidade entre as principais federações de trabalhadores do setor e a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), empresarial, sinaliza um amadurecimento das relações laborais e um passo fundamental para a modernização do marco regulatório portuário.

O novo texto, a ser entregue formalmente ao Governo Federal, traz mudanças significativas. A exigência de “exclusividade” para a contratação de trabalhadores portuários avulsos é substituída por um sistema de “prioridade regulada”, que prioriza os profissionais registrados, mas abre espaço para outros trabalhadores quando a demanda não é suprida. A proposta também define um novo modelo de referência salarial, baseado na média anual da remuneração da atividade, excluindo horas extras e adicionais, buscando coibir distorções salariais e garantir a dignidade dos trabalhadores.

A importância de as federações de trabalhadores terem chegado a um acordo com a Fenop é inegável para o avanço da tramitação do Projeto de Lei 733/2025, que prevê um novo marco regulatório para o setor e está em análise na Comissão Especial do Sistema Portuário Nacional. A união de sindicatos de trabalhadores, operadores portuários e empresas demonstra uma rara capacidade de diálogo e conciliação em um tema historicamente sensível. Sérgio Aquino, presidente da Fenop, destacou a importância do consenso, afirmando que a resolução do capítulo sobre o trabalho portuário permitirá que o projeto caminhe “de uma maneira muito positiva e rápida” na comissão.

A expectativa é que o acordo acelere a tramitação do PL 733 no Congresso e possibilite sua votação ainda neste semestre. A celeridade é crucial para o setor portuário, que precisa de um marco regulatório mais moderno e eficiente para se manter competitivo no cenário global.

A postura dos representantes das federações envolvidas, que conseguiram chegar a um acordo em um tema tão sensível de forma célere, serve como um exemplo de maturidade política e negocial. Ao invés de travarem o debate com posições intransigentes, os representantes dos trabalhadores, operadores e empresas buscaram um ponto de equilíbrio que atendesse aos interesses de todas as partes, garantindo a dignidade dos trabalhadores e a eficiência das operações portuárias.

A entrega formal do texto ao Governo Federal, na presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, é o próximo passo para que o acordo se transforme em lei. A expectativa é que o governo avalize a proposta, abrindo caminho para uma tramitação legislativa que consolide os avanços alcançados pelas federações e modernize, de fato, a regulamentação da mão de obra portuária no Brasil.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/08/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA SANCIONA LEI QUE CRIA O PROGRAMA ACREDITA EXPORTAÇÃO

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ACREDITA EXPORTAÇÃO

Elaborado para impulsionar as exportações por micro e pequenas empresas a partir da devolução de tributos federais pagos na produção de bens destinados ao mercado internacional, o Programa Acredita Exportação agora é uma realidade. A nova norma (Lei Complementar 216/25) foi publicada

no Diário Oficial da União. De autoria do Executivo, o programa permitirá que micro e pequenas empresas do Simples Nacional possam, entre 2025 e 2026, levantar os créditos para receber de volta parte dos tributos pagos ao longo da cadeia produtiva.

REGRAS

Os empreendedores poderão compensar ou reaver o que foi pago em PIS e Cofins sobre os insumos utilizados para fabricar produtos vendidos ao exterior. O programa, com duração prevista de dois anos, antecipa efeitos da reforma tributária aprovada pelo Congresso. Outro ponto da nova norma estende de 30 para 90 dias o prazo de regularização fiscal de empresas do Simples que tenham sido

REGIMES ALTERADOS

A nova lei também altera regimes aduaneiros especiais, como o Drawback e o Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (Recof), que permitem que empresas importem ou adquiram insumos no mercado interno com suspensão de tributos, no caso da industrialização de produtos exportados. As isenções aplicáveis principalmente a produtos agora se estenderão aos serviços relacionados à exportação, como transporte, armazenagem, despacho aduaneiro e seguro de carga.

CONTÊINERES

O Porto Itapoá, em Santa Catarina, registrou sua segunda maior movimentação mensal do ano em julho, que ficou atrás apenas da de abril. Foram mais de 73 mil contêineres e cerca de 60 navios operados. O desempenho mantém a média de aproximadamente 72 mil contêineres por mês em 2025.

ALTA DE 33%

No total do ano, o Porto Itapoá já movimentou cerca de 500 mil contêineres, com um crescimento de 33% em relação ao mesmo período de 2024. O número de navios operados também subiu 17% no comparativo anual. Segundo a administração do complexo catarinense, esses avanços são resultado de investimentos em tecnologia, infraestrutura e na qualificação das equipes.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/08/2025

NACIONAL - BP DESCOBRE MAIOR CAMPO DE PETRÓLEO EM 25 ANOS NO PRÉ-SAL BRASILEIRO

Bloco Bumerangue, a mais de 400 km da costa do Rio, pode se tornar novo polo de produção; teor de CO será decisivo para viabilidade do projeto

Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br



O poço perfurado alcançou 5.855 metros de profundidade total e atravessou uma coluna de hidrocarbonetos “de alta qualidade” em reservatório com mais de 300 km² de extensão

A petroleira britânica BP Energy anunciou na segunda-feira (4) a descoberta de um reservatório de petróleo e gás natural no pré-sal da Bacia de Santos, a mais de 400 quilômetros da costa do estado do Rio de Janeiro. Trata-se da maior descoberta da companhia nos últimos 25 anos, reforçando o potencial energético da região.

A jazida foi identificada no bloco Bumerangue, arrematado pela BP em dezembro de 2022 no 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção, promovido pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O poço perfurado — batizado de 1-BP-13-SPS — alcançou 5.855 metros de profundidade total e atravessou uma coluna de hidrocarbonetos “de alta qualidade”



em reservatório carbonático com mais de 300 km² de extensão, equivalente à área da cidade de Fortaleza (CE).

“Estamos entusiasmados em anunciar esta descoberta significava em Bumerangue, a maior da BP em 25 anos”, afirmou Gordon Birrell, vice-presidente executivo de Produção e Operações da companhia. Segundo ele, a expectativa é “estabelecer um hub (centralização) de produção significativo e vantajoso no país”.

Apesar do entusiasmo, a petroleira informou que os primeiros resultados indicaram níveis elevados de dióxido de carbono (CO₂), um dos gases responsáveis pelo efeito estufa. A empresa fará novas análises para avaliar o impacto do teor de CO₂ na viabilidade técnica e econômica da jazida.

Pelo contrato de partilha assinado com o governo brasileiro, a BP Energy se comprometeu a ceder à União, por meio da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), 5,9% do óleo excedente produzido no bloco-percentual calculado após a amortização dos custos do investimento.

A descoberta foi recebida com entusiasmo pelo Ministério de Minas e Energia (MME), que destacou a importância estratégica do pré-sal para o Brasil. “Essa é mais uma demonstração do protagonismo brasileiro no setor energético global, fruto de uma política comprometida com a segurança jurídica, o planejamento de longo prazo e o fortalecimento das instituições. Sob a liderança do presidente Lula, o Governo Federal tem atuado com responsabilidade para fortalecer a soberania energética, gerar oportunidades para o nosso povo e garantir que as riquezas do pré-sal sejam transformadas em desenvolvimento social e econômico para todo o país”, declarou o ministro Alexandre Silveira.

O MME ressaltou ainda que a descoberta é resultado de um ambiente regulatório estável e atrativo, impulsionado por iniciativas como o programa Potencializa E&P, voltado à promoção de investimentos em exploração e produção. O Ministério também reforçou que descobertas como a do bloco Bumerangue têm potencial para atrair novos investimentos, gerar empregos e aumentar a arrecadação pública.

Cautela

Embora considere a descoberta relevante, o ex-presidente da Petrobras e especialista em energia Jean Paul Prates adotou um tom mais cauteloso. Para ele, o teor de CO₂ presente no reservatório será determinante para a viabilidade do projeto. “No pré-sal, o teor de CO₂ é determinante para a viabilidade técnica e econômica. Em Libra, com 40% de CO₂, a produção é possível. Em Júpiter, com 80%, o projeto está parado até hoje”, escreveu Prates em publicação na rede social X (antigo Twiter). Segundo ele, a produção com altos índices de CO₂ exige soluções tecnológicas sofisticadas. “A produção com alto Co₂ exige separação, reinjeção ou uso comercial, o que depende de tecnologia e mercado”, afirmou. “Vamos torcer para que o gás de Bumerangue esteja mais próximo de Libra que de Júpiter. Mas, por enquanto, é cedo para celebrar.”

Ainda assim, Prates reconheceu a importância da descoberta para a indústria brasileira. “Mas precisamos de estabilidade regulatória, visão estratégica e política pública para transformar potencial em produção.”

O pré-sal é atualmente responsável por 78,8% da produção de petróleo do Brasil, conforme dados da ANP referentes ao mês de junho. Os reservatórios se encontram entre 5 mil e 7 mil metros de profundidade e continuam sendo a principal fronteira de exploração petrolífera do país.

A empresa

Presente no Brasil desde 1957, a BP atua em diversos segmentos do setor energético, incluindo exploração e produção de petróleo e gás natural, biocombustíveis, energia solar, combustíveis marítimos e de aviação, além da marca de lubrificantes Castrol. A empresa também tem participação na GNAIL, maior usina termelétrica a gás natural da América Latina, localizada no Porto do Açú, em São João da Barra (RJ), inaugurada na última semana com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Além do bloco Bumerangue, a BP detém participação em outros oito blocos marítimos no Brasil, sendo operadora em quatro deles. A próxima campanha de exploração da companhia está prevista para 2026, no bloco Tupinambá, também localizado no pré-sal da Baía de Santos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 05/08/2025

NACIONAL - GOVERNO DIZ A REPRESENTANTES DO AGRO QUE ABRIU DIÁLOGO COM EUA

Ministros anunciam avanços nas negociações e medidas para ampliar mercados, fortalecer consumo interno e oferecer crédito a exportadores prejudicados pelo tarifaço

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Durante a reunião, o vice-presidente Geraldo Alckmin evitou prever prazos, mas afirmou que as medidas do plano de contingência serão anunciadas “em questão de dias”.
Foto: Divulgação/Mapa

O governo brasileiro informou a representantes do agronegócio, na segunda-feira (4), que iniciou finalmente um diálogo direto com a Casa Branca para discutir a taxa de 50% imposta por Donald Trump a uma série de produtos nacionais. Até agora, as tratativas vinham sendo

conduzidas apenas com o primeiro escalão norte-americano e representantes setoriais, sem contato oficial com o presidente dos Estados Unidos.

A sinalização foi dada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, durante reunião com lideranças do setor agroindustrial no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em Brasília. O encontro também contou com a participação do vice-presidente e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, e do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Com o canal aberto com Washington, o Brasil tenta incluir setores altamente dependentes do mercado norte-americano — como café, carne bovina, pescados, mangas e mel — na lista de exceções tarifárias que atualmente beneficia produtos como suco de laranja e celulose.

Ao final da reunião, Alckmin anunciou que o Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) autorizou o Brasil a abrir uma consulta junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre o tarifaço. A formalização depende da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda assim, o ministro reconheceu os entraves impostos pelos Estados Unidos ao funcionamento da OMC. “Nós defendemos o livre comércio e o multilateralismo”, afirmou.

O governo também prepara cinco medidas internas voltadas a mitigar os impactos da taxa: abertura de novos mercados com apoio da Apex; fortalecimento do consumo interno; concessão de crédito subsidiado; ampliação de compras governamentais; e a extensão do Reintegra — mecanismo de compensação tributária — a exportadores.

“A partir de hoje começa a vigorar o Acredita Exportação, que é um Reintegra de transição às pequenas empresas que exportarem e vão ter de volta 3% do valor exportado. E o pleito do setor empresarial hoje foi estender esse Reintegra de transição para as demais empresas que estão prejudicadas na sua exportação para os Estados Unidos”, explicou Alckmin.

O vice-presidente evitou prever prazos, mas afirmou que as medidas do plano de contingência serão anunciadas “em questão de dias”. Em tom crítico à justificativa americana para o tarifaço, acrescentou: “Conosco não tem pré-datado, é Pix, e, na hora que resolver, paga”.



Já o ministro Carlos Fávaro reforçou o esforço do governo federal em criar um plano de contingência e defendeu medidas internas para estimular o consumo de produtos que eram majoritariamente exportados. “Isso gera oportunidades, nós estamos avaliando com a área técnica para anunciarmos juntos”, disse.

Na reunião, o ministro sugeriu ampliar o uso obrigatório de matérias-primas nacionais em produtos comercializados no Brasil, como o suco de laranja em refrigerantes — hoje com teor mínimo de 10%. Outros exemplos discutidos foram o uso de leite em iogurtes e de cacau em chocolates.

Novos mercados

Fávaro também voltou a destacar a importância da abertura de novos mercados. Segundo ele, 398 foram conquistados desde o início do atual governo. O ministro citou avanços em protocolos sanitários com o Reino Unido e a União Europeia para pescado, e auditorias já realizadas pelo Japão com vistas à importação de carne bovina.

O ministro também mencionou o mercado do Vietnã, recentemente aberto para carnes brasileiras após 20 anos de negociações. “Duas plantas frigoríficas se habilitaram. Imagina se a gente se esforçar agora e habilitar 15, 20, 30 plantas frigoríficas?”, afirmou.

A reunião de duas horas contou ainda com a presença dos ministros Rui Costa (Casa Civil), André de Paula (Pesca e Aquicultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

NACIONAL - HADDAD ADMITE NEGOCIAR INCLUSÃO DE MINERAIS CRÍTICOS E TERRAS RARAS EM ACORDO TARIFÁRIO

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse na segunda-feira (4) que minerais críticos e terras raras podem ser incluídos nas negociações tarifárias entre Brasil e Estados Unidos, e que um acordo sobre esses temas pode ser assinado em breve. “Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais. Podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes”, declarou Haddad em entrevista à BandNews.

Minerais críticos, como lítio e nióbio, são essenciais para a produção de baterias elétricas e para processadores de inteligência artificial (IA). O governo brasileiro discute desde maio um novo marco regulatório para a IA e para datacenters (centros de processamento de dados), o que reforça a importância estratégica desses recursos.

Sobre o plano de contingência para apoiar setores afetados pelas tarifas impostas pelo governo Trump, Haddad confirmou que as medidas estão finalizadas e devem ser anunciadas até quarta-feira (6), data em que as taxas entram em vigor.

O ministro da Fazenda não descartou que outros produtos possam ser incluídos na lista de exceções dos Estados Unidos até o prazo limite. Haddad reafirmou que o Brasil seguirá negociando, ressaltando que “os termos atuais impostos pelo governo estadunidense são inaceitáveis, mas podem melhorar”.

“Creio que alguma coisa (ampliação da lista de exceções) ainda pode acontecer até o dia 6. Pode acontecer, mas estou dizendo que não trabalhamos com data fatídica. Não vamos sair da mesa de negociação até que possamos vislumbrar um acordo, que precisa de interesses em comum. Nesses termos, o Brasil, evidentemente, não vai fazer um acordo, porque não tem o menor sentido na taxa que está sendo imposta ao país”, declarou Haddad.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

NACIONAL - COMISSÃO VAI ENTREGAR PROPOSTA SOBRE TRABALHO PORTUÁRIO AO GOVERNO

Capítulo pactuado com federações será enviado nesta quarta-feira e promete destravar discussão do novo marco legal no Legislativo

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



A proposta evitar práticas que desvalorizem o trabalho portuário, como a registrada no Rio de Janeiro, onde uma empresa ofereceu R\$ 1.700 por um serviço superior a R\$ 5 mil

A Comissão Especial de Portos do Congresso Nacional retoma seus trabalhos nesta semana com a apresentação de um acordo inédito sobre a regulamentação da mão de obra avulsa nos portos públicos do país. O novo texto foi aprovado por

unanimidade pelas três principais federações do setor — que representam trabalhadores, operadores e empresas — e será entregue formalmente ao governo federal nesta quarta-feira (6), em Brasília.

A comissão, presidida pelo deputado Murilo Galdino (Republicanos-PB), terá 40 sessões para discutir o projeto que moderniza o marco regulatório dos portos públicos. Também no dia 6, o relator do projeto, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), deve apresentar o plano de trabalho da comissão.

Na mesma data, representantes das federações têm agenda marcada com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, para oficializar o texto. A expectativa é obter o aval do governo para encaminhar a proposta à tramitação legislativa.

A proposta evitar práticas que desvalorizem o trabalho portuário, como a registrada no Rio de Janeiro, onde uma empresa ofereceu R\$ 1.700 por um serviço superior a R\$ 5 mil. Foto: Divulgação/PortosRio

O novo modelo retira da legislação a exigência de “exclusividade” para contratação de trabalhadores portuários avulsos e institui um sistema de “prioridade regulada”. Com isso, as vagas serão oferecidas primeiramente aos trabalhadores registrados na atividade específica (como capatazia); caso não sejam preenchidas, passam aos cadastrados, depois aos multifuncionais e, por fim, a profissionais externos — desde que com salário compatível à média paga aos avulsos naquela função.

A proposta também define um novo modelo de referência salarial, baseado na média anual da remuneração da atividade, sem considerar horas extras e adicionais. O objetivo é evitar distorções salariais e práticas que desvalorizem o trabalho portuário, como a registrada no Porto do Rio de Janeiro, onde uma empresa ofereceu R\$ 1.700 por um serviço cuja média histórica era superior a R\$ 5 mil.

Interlocutores da Federação Nacional dos Portuários reforçaram que o modelo busca garantir dignidade aos trabalhadores e impedir que empresas ofereçam remunerações muito abaixo da realidade do setor, utilizando isso como justificativa para contratar profissionais de fora dos portos.

No encerramento do painel dedicado à regulação trabalhista no fórum Nordeste Export, realizado na semana passada, em Teresina (PI), o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, destacou a importância do consenso alcançado.

“Houve um entendimento favorável das federações na formalização do entendimento para que o capítulo trabalho portuário caminhe de uma forma acordada. O relator e o presidente desde o início eles disseram isso publicamente, com o capítulo do trabalho portuário equacionado esse projeto

andar de uma maneira muito positiva e rápida. Estamos otimistas que vamos chegar nesse ponto.”, afirmou.

A expectativa das federações é que o acordo acelere a tramitação do projeto na comissão e possibilite a votação do texto ainda neste semestre.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

NACIONAL - TST ANUNCIA NOVA DIREÇÃO PARA O BIÊNIO 2025-2027

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho foi eleito presidente do órgão e substituirá Aloysio Corrêa da Veiga, que vai se aposentar

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa.pimentel@redebnews.com.br



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho é natural de Belo Horizonte. Foi indicado ao TST em dezembro de 2005, pelo presidente Lula, exercendo diversos cargos na corte

O ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho é o novo presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Ele foi eleito, por unanimidade, durante sessão nesta segunda-feira (4). Luiz vai liderar a corte durante o biênio 2025-2027, substituindo Aloysio Corrêa da Veiga, que vai se aposentar.

Os ministros Guilherme Augusto Caputo Bastos e José Roberto Freire Pimenta foram escolhidos para os cargos de vice-presidente e corregedor-geral da Justiça do Trabalho, respectivamente.

Carreira

Luiz Philippe Vieira de Mello Filho tem 64 anos e é natural de Belo Horizonte. Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ingressou na Justiça do Trabalho como juiz do trabalho substituto do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG) em 1987.

Em 1988, se tornou juiz titular, atuando em diversas comarcas mineiras até o início dos anos 1990. A partir de 1992, trabalhou como juiz convocado do TRT-3. Em 1998, foi promovido a desembargador do tribunal.

Foi indicado ao TST em dezembro de 2005, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tomando posse em janeiro do ano seguinte. Exerceu diversos cargos na corte superior, sendo o último deles o de Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho (2024-2026).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

REGIÃO NORDESTE - PREFEITURA BUSCA RETOMADA DA PETROBRAS NO PORTO DE CABEDELLO

Negociação com a estatal é vista como estratégica para reaquecer a economia local e recuperar arrecadação perdida nos últimos anos

Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br

A Prefeitura de Cabedelo (PB) iniciou uma articulação política para tentar viabilizar o retorno das operações da Petrobras ao porto da cidade. A negociação teve um passo importante com uma reunião, na sexta-feira (1), entre o prefeito André Coutinho e parlamentares paraibanos na sede da estatal, no Rio de Janeiro, onde foram discutidas possíveis parcerias e oportunidades logísticas.

A ausência da Petrobras no terminal portuário desde 2023 provocou uma queda expressiva na arrecadação municipal, com reflexos diretos na participação de Cabedelo na distribuição do ICMS

estadual. O índice, que era de 9,2% em 2022, caiu para 4,8% em 2025, o que representa um impacto fiscal estimado em R\$ 120 milhões nos cofres locais.

Segundo o prefeito, o retorno da petroleira seria fundamental para a recuperação econômica da cidade e poderia impulsionar a geração de empregos e novos investimentos na cadeia logística e portuária da região. “Estamos em diálogo direto com os setores responsáveis, levando a proposta e mostrando o potencial do nosso Porto. A volta da Petrobras significa mais oportunidades, mais investimentos e mais futuro para nossa cidade”, afirmou.

A agenda com a Petrobras integra um conjunto de ações que a gestão municipal vem adotando para reposicionar a cidade como polo de negócios. Entre as prioridades está a atração de grandes empresas e a retomada da atividade econômica no entorno do porto.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

REGIÃO SUDESTE - NAVIO PANAMAX É DESCARREGADO PELA PRIMEIRA VEZ NO PORTO DE VITÓRIA

Operação inédita envolveu o desembarque de fertilizantes no TVV, com uso de guindastes móveis e mudanças operacionais para ampliar a capacidade do terminal

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



As modificações para a operação no Porto Organizado de Vitória incluíram o aumento do limite de porte bruto permitido e a revisão das exigências de produtividade mínima diária

O Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), operado pela LogIn, no Espírito Santo, realizou na última semana uma operação inédita no Porto Organizado de Vitória. Pela primeira vez, um navio da categoria Panamax, carregado com 83 mil toneladas de porte bruto e sem guindastes, foi descarregado no terminal.

A embarcação *Legendary Diva*, proveniente da China, trouxe para o Brasil um carregamento de 33 mil toneladas de fertilizantes. A operação ocorreu no berço 202 na área da Vports, concessionária que administra os portos do Estado, com o uso de guindastes móveis portuários do TVV.

De acordo com o diretor de Terminais da Log-In, Gustavo Paixão, a operação com o navio Panamax sem guindaste de bordo é resultado direto do processo de modernização do TVV realizado ao longo dos últimos anos.

“O terminal passou por um ciclo de renovação da infraestrutura, ampliação de retroárea, incorporação de novas tecnologias e aquisição de equipamentos operacionais de grande porte, como os MHCs. Esses avanços têm ampliado significativamente a produtividade do terminal e possibilitado a execução de operações cada vez mais complexas e em maior escala”, afirmou.

Para a realização da operação, foram exigidos ajustes nas normas de atracação do Porto de Capuaba, realizados pela Autoridade Portuária. As modificações incluíram o aumento do limite de porte bruto permitido (de 70 mil toneladas para 83 mil toneladas) e revisão das exigências de produtividade mínima diária.

“Antes, o chamado *Dead Weight (DWT)*, medida que determina a capacidade máxima de carga que pode ser transportada, era de 70 mil toneladas. Hoje, é de 83 mil.

Trabalhamos com o objetivo de aumentar a capacidade logística portuária do Espírito Santo, habilitando o Porto de Vitória para receber navios de maior capacidade e agora começamos a colher

os frutos, com o início da operação do primeiro navio com a nova capacidade. A mudança garante esse atendimento a navios graneleiros e de carga geral, com maior eficiência, incrementando nossa capacidade de movimentação de carga”, afirmou Gustavo Serrão, diretor-presidente da Vports.

Segundo as autoridades, a operação representou um importante avanço estratégico para a cadeia logística do estado, ao oferecer uma nova alternativa para o escoamento e recebimento de grãos sólidos. A movimentação de fertilizantes tem impacto direto na cadeia de suprimentos do agronegócio, especialmente em culturas como o café, com forte presença na economia capixaba.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

REGIÃO SUDESTE - MISSÃO DE SP VISITA EUROPA PARA APRIMORAR PROJETO DO TÚNEL IMERSO

Representantes do Governo de SP acompanham operação de obra submersa em Antuérpia e discutem aspectos regulatórios de concessão com autoridades locais

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Com 1,5 km de extensão, sendo 870 metros sob o leito do canal, o túnel contará com três faixas por sentido, faixa exclusiva para o VLT e uma galeria para pedestres e ciclistas

Como parte da preparação técnica para o projeto do Túnel Santos-Guarujá, representantes do Governo de São Paulo realizaram, no domingo (3) e na segunda-feira (4), visitas técnicas a dois complexos europeus de infraestrutura que utilizam a tecnologia de túnel imerso, a mesma prevista para ser adotada na ligação entre as cidades paulistas. A missão

incluiu uma inspeção ao centro de operações da empresa holandesa Imontevc, especializada na movimentação e imersão de estruturas submersas, e uma visita ao Scheldetunnel, em Antuérpia (Bélgica), onde a equipe acompanhou uma operação de imersão de túnel em andamento.

A agenda também envolveu uma reunião com representantes da agência reguladora belga Lans, responsável pelo projeto O osterweel, um dos maiores empreendimentos de infraestrutura em execução na Europa. A diretora da Artesp, Raquel Carneiro, participou da missão com foco na estrutura regulatória e de fiscalização, aspectos que serão fundamentais na implementação do projeto brasileiro.

As visitas reforçam o compromisso do Governo de São Paulo com a excelência técnica, a inovação e a segurança na modelagem do Túnel Santos Guarujá, cujo leilão está marcado para 5 de setembro, na sede da B3, em São Paulo. A troca de experiências com especialistas europeus também tem contribuído para aprimorar o modelo de concessão, agregando segurança jurídica e maior atratividade ao projeto.

Com 1,5 km de extensão, sendo 870 metros sob o leito do canal, o túnel contará com três faixas por sentido, faixa exclusiva para o VLT e uma galeria para pedestres e ciclistas. O investimento estimado é de R\$ 6 bilhões, com recursos públicos e privados, dentro de uma concessão de 30 anos.

O projeto é fruto de parceria entre o Governo de São Paulo e o Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, com apoio da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e Autoridade Portuária de Santos (APS). A iniciativa está qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos do Estado (PPI-SP) e integra o Novo PAC.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

BRASIL EXPORT - INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA É TEMA DE PAINEL NO BAHIA EXPORT

Com participação da Codeba, Antaq e setor privado, encontro discutirá concessão, investimentos e modernização da logística portuária baiana

Da Redação redacao.jornal@redebenevents.com.br



Os debates do Bahia Export também dialogam com os anúncios feitos em maio deste ano, no âmbito do Novo PAC, que destinou R\$ 1,5 bilhão para os portos públicos da Bahia

As concessões portuárias, os investimentos em modernização e a reestruturação da gestão portuária estarão no centro dos debates do painel “Panorama e perspectivas da infraestrutura portuária da Bahia”, que será realizado durante o fórum Bahia Export 2025, em Salvador. O encontro, que será realizado nos próximos dias 14 e 15, integra a agenda nacional do Grupo Brasil Export e tem como objetivo fortalecer o papel estratégico da Bahia no cenário logístico e de transportes do país.

O painel reunirá nomes de peso do setor público e da iniciativa privada: Antônio Gobbo, diretor-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba); Alex Ávila, secretário nacional de Portos; Helano Pereira, vice-presidente executivo da Ultracargo; Maria Eduarda Lomanto, secretária do Mar da Prefeitura de Salvador; e Roberto Zitelmann de Oliva Jr., presidente da Intermarítima.

O debate acontece em um momento de intensa movimentação no setor portuário baiano. Em julho, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) apresentou uma proposta de concessão para os portos de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus, prevendo investimentos de R\$ 1,6 bilhão. O modelo difere da desestatização ocorrida no Espírito Santo: a Codeba será mantida e continuará a administrar os contratos de arrendamentos vigentes, enquanto o futuro concessionário — com contrato de 35 anos — assumirá a responsabilidade sobre acessos terrestres e aquaviários, berços de atracação e poderá explorar novas áreas.

O porto de Salvador deverá receber a maior parte dos investimentos previstos, com R\$ 1,24 bilhão destinados a obras como a dragagem do canal de acesso, que permitirá a operação de embarcações com calado de até 17 metros. Em Aratu-Candeias, considerado o terminal com maior potencial de expansão, o projeto prevê a instalação de novos terminais e usos diversificados, como polos industriais e logísticos. Já em Ilhéus, a reativação do antigo Moinho de Trigo e a ampliação da dragagem podem transformar o terminal em um polo estratégico no sul do estado.

Os debates do Bahia Export também dialogam com os anúncios feitos em maio, no âmbito do Novo PAC, que destinou R\$ 1,5 bilhão para os portos públicos da Bahia. O pacote de investimentos contempla melhorias de infraestrutura, aumento da capacidade operacional e modernização tecnológica nos três principais terminais do estado.

No Porto de Aratu-Candeias, por exemplo, a ATU12 está investindo R\$ 400 milhões na modernização do terminal de granéis minerais. A ATU18 executa um contrato de R\$ 120 milhões e propôs outros R\$ 535 milhões em investimentos para granéis vegetais. A Ultracargo, que participa do painel, planeja R\$ 305,7 milhões em obras de um novo píer de líquidos e ampliação da armazenagem, com objetivo de atender navios de maior porte.

No Porto de Salvador, as melhorias visam modernização e ganho de eficiência operacional. Já em Ilhéus, a dragagem em curso recuperou profundidade de 10 metros, com nova etapa prevista para alcançar 14 metros, ampliando a atratividade do porto para novas operações.

Esta é a segunda vez consecutiva que o Bahia Export integra o calendário oficial do Grupo Brasil Export. Toda a programação do evento terá transmissão da TV BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025

BRASIL EXPORT - PRIMEIRA AÇÃO DO INSTITUTO AUTISMO BRASIL EM SALVADOR SERÁ ANUNCIADA DURANTE O FÓRUM

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O Instituto Autismo Brasil tem como presidente Fabíola Souza, mãe de João Vitor, uma criança autista não verbal, e esposa de Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export

Durante a segunda edição do fórum Bahia Export, que acontece nos próximos dias 14 e 15, em Salvador, o Instituto Autismo Brasil (IAB) anunciará os projetos sociais contemplados em seu primeiro edital voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) na capital baiana. A seleção vai beneficiar iniciativas desenvolvidas por organizações da sociedade civil sem fins lucrativos com apoio material e serviços essenciais para sua execução, sem repasse financeiro direto.

A ação marca a primeira iniciativa do IAB integrada à programação dos fóruns regionais do Grupo Brasil Export e acontecerá em Salvador. O instituto é presidido por Fabíola Souza, mãe de João Vitor, uma criança autista não verbal, e esposa de Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export.

As inscrições para o edital estão abertas até o próximo dia 8 e podem ser feitas por e-mail. Os projetos devem priorizar o autismo e ter atuação no estado da Bahia. Serão destinados até R\$ 10 mil em recursos, a serem utilizados exclusivamente na compra de materiais, equipamentos ou na contratação de serviços.

O Instituto Autismo Brasil tem como missão fortalecer uma rede de acolhimento para famílias frequentemente invisibilizadas pelas políticas públicas. Atua em quatro eixos principais: educação, empregabilidade, apoio familiar e acesso a tratamento especializado. As ações incluem capacitação parental, formação de professores, sensibilização de escolas e empresas, além de incentivo ao empreendedorismo autista e materno.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/08/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

EMBRAER JÁ SENTE IMPACTO DA TARIFA DE TRUMP E ACENA COM INVESTIMENTO DE US\$ 500 MILHÕES NOS EUA

Empresa teve prejuízo de R\$ 53,4 milhões no segundo trimestre, após imposição de taxa mínima de 10%. Fabricante negocia montar o avião KC-390 no país, caso seja escolhido pela Força Aérea americana

Por João Sorima Neto — São Paulo

Mesmo tendo ficado isenta do adicional de 40% — que elevará a tarifa total sobre produtos brasileiros exportados para os EUA a 50% — a Embraer já começou a sentir os efeitos da alíquota mínima de 10% imposta pelo presidente Donald Trump ao Brasil, em abril. A empresa, porém, está

empenhada na busca pela tarifa zero e já acena com investimento de US\$ 500 milhões em até cinco anos nos EUA enquanto negocia com o país. Também negocia montar no país o KC-390, caso o avião seja escolhido pela Força Aérea americana.



Fábrica da Embraer em São José dos Campos, onde fica a linha de montagem do Legacy — Foto: Paulo Fridman / Bloomberg

O presidente da companhia, Francisco Gomes Neto, disse nesta terça-feira que os números deste segundo trimestre já refletem impacto de nova tarifa, ponderando que o efeito "ainda não é significativo".

— O impacto total na receita previsto é de US\$ 65 milhões neste ano, com tarifa de 10%. Até agora, já foram 20% (US\$ 13 milhões) — disse ele, durante apresentação dos resultados da empresa nesta terça-feira.

Ele afirmou que os 80% restantes virão até o final do quarto trimestre, se a tarifa for mantida em 10%. O executivo disse ainda que a empresa conseguiu mitigar um impacto maior reduzindo outros custos em diversas áreas.

A fabricante de aviões reportou prejuízo de R\$ 53,4 milhões entre abril e junho deste ano, revertendo ganho de R\$ 415,7 milhões no mesmo período do ano passado.

Ainda assim, a empresa manteve a expectativa de faturamento 2025, entre US\$ 7 bilhões e US\$ 7,5 bilhões. A companhia também reiterou previsões de entregas, com expectativa de 77 a 85 aeronaves comerciais e entre 145 e 155 jatos executivos neste ano. Esses números também já incluem o impacto de 10% da tarifa, disse Gomes.

Negociação para tarifa zero

O executivo disse que a empresa continua trabalhando em duas frentes para reduzir a tarifa a zero: com o governo brasileiro, via autoridades, e com seus próprios negociadores, incluindo o próprio Francisco Gomes Neto, que esteve nos EUA para divulgar os números positivos que a Embraer oferece aos EUA.

— Levantamos com cuidado toda a contribuição que podemos dar aos Estados Unidos, empregos, não só na Embraer, mas dos fornecedores, incluímos investimentos, a importância dos nossos aviões na aviação regional daquele país. Levamos para as pessoas certas terem essa visibilidade. É um caso econômico muito robusto — explicou.

Entre os números apresentados às autoridades dos EUA, mostrou Gomes, ele destacou que as aeronaves em operação naquele país transportam aproximadamente 100 milhões de passageiros a cada ano.

Os negócios da fabricante brasileira de aviões sustentam 13 mil empregos no país e devem gerar outros 5.500 empregos até 2030, com uma balança comercial favorável aos EUA de US\$ 8 bilhões, no mesmo período.

— A Embraer também planeja investir mais de US\$ 500 milhões nos Estados Unidos nos próximos três a cinco anos, que devem gerar outros 2.500 empregos no país. Uma possibilidade que oferecemos é montar nos EUA o KC-390, caso o avião seja escolhido pela Força Aérea americana — garantiu.

Conversas com parceiro nos EUA

Ele continuou:

— Estamos em conversas avançadas com um parceiro relevante nos Estados Unidos para esse projeto. Continuamos acreditando e defendendo firmemente o retorno à política de tarifa zero para a indústria espacial global, que foi o padrão nos últimos mais de 45 anos.

Gomes não comentou o pedido do governo americano para que o judiciário brasileiro ofereça anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, processado no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado.

— A parte política a gente não tem como comentar. Focamos no campo econômico — afirmou.

Mais aviões para Portugal e Lituânia

A Embraer teve receita de R\$ 10,3 bilhões no segundo trimestre, alta de 30,9% na comparação com o mesmo período de 2024, o que representa um “recorde histórico” para o período, disse o presidente da empresa. Gomes destacou que a carteira de pedidos, no período, também registrou recorde com US\$ 29,7 bilhões.

A fabricante de aviões destacou que Portugal confirmou a compra de sua sexta aeronave KC-390, incluindo 10 opções adicionais que podem ser utilizadas por outros países europeus, facilitando aquisições futuras. A Lituânia também se tornou o sétimo país da OTAN a selecionar aeronave.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/08/2025

SEM DISPUTA, AEGEA LEVA ÚLTIMO BLOCO DE SANEAMENTO NO PARÁ E ASSUME R\$ 18,8 BI EM CONTRATOS

Após edital remodelado, companhia arrematou Bloco C de saneamento no Pará, que abrange serviço para 27 municípios e investimento de R\$ 3,59 bilhões

Por Juliana Causin — São Paulo



Aegea vence quarto bloco de saneamento no Pará — Foto: Cosanpa/Divulgação

Sem concorrentes, a Aegea venceu nesta terça-feira o leilão para concessão dos serviços de saneamento do Bloco C no Pará, que abrange 27 municípios das regiões do Baixo Amazonas e Sudoeste do estado. O contrato prevê R\$ 3,59 bilhões em investimentos pelos próximos 40 anos.

O certame, realizado na sede da B3, em São Paulo, encerra o ciclo de licitações estruturadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o saneamento no estado, um dos piores do país.

A proposta da companhia foi a única do leilão e apresentou ágio de 0,01% sobre o valor mínimo exigido, de R\$ 400,5 milhões em outorga fixa. Com a vitória, a Aegea se consolida como operadora de todos os blocos de concessão de saneamento no Pará. A previsão é que a companhia tenha que desembolsar R\$ 18,8 bilhões em investimentos ao longo de todos os contratos.

O edital do Bloco C, que abrange cidades como Santarém e Altamira, foi remodelado após uma primeira tentativa fracassada de leilão, em abril, quando a Aegea venceu a concessão para os blocos A, B e D. Após o resultado, a modelagem da concessão foi refeita. A principal mudança foi o parcelamento no pagamento da outorga ao longo de 20 anos.

Para assinar o contrato, a Aegea deverá pagar R\$ 8,74 milhões à vista. Depois, terá 13 parcelas do mesmo valor e, então, outras seis de R\$ 46,35 milhões. Na prática, a alteração do edital amenizou o

impacto financeiro no início da concessão, justamente o período de maior exigência em investimentos em obras de infraestrutura.

Pará concentra cidades entre piores em saneamento

A nova versão mantém as metas de universalização. Além do investimento previsto, estima R\$ 6 bilhões em despesas operacionais e implementação de tarifa social para até 30% dos domicílios atendidos. Parte dos subsídios virá da outorga obtida no Bloco A, em uma lógica de subsídio cruzado.

No Bloco C, a meta é elevar a cobertura de água de 67% para 99% até 2033, reduzir as perdas de 49,2% para 25% e ampliar a cobertura de esgoto de 12,3% para 90% até 2039.

Das vinte cidades brasileiras com os indicadores mais baixos no saneamento, três estão no Pará — incluindo a capital, Belém, que será sede da COP-30 este ano. Ananindeua e Santarém também figuram na lista das piores do Instituto Trata Brasil, divulgada em julho deste ano.

Nos Blocos A, B e D, a Agea se comprometeu a investir R\$ 15,2 bilhões nos 99 municípios, com meta de universalizar o abastecimento de água até 2033. Neste primeiro leilão, a companhia ofereceu R\$ 1,168 bilhão de outorga pelo Bloco A, R\$ 140,9 milhões pelo Bloco B e R\$ 117,8 milhões pelo Bloco D.

Com o contrato no Pará, a Aegea passou a atuar em 15 estados, atendendo quase 900 municípios e mais de 38 milhões de pessoas -- segunda maior empresa de saneamento do país. A Companhia de Saneamento do Estado (Cosanpa) seguirá responsável apenas pela produção de água nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba. A prestação dos demais serviços ficará a cargo da concessionária.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/08/2025

BP ANUNCIA GRANDE DESCOBERTA DE PETRÓLEO NO BRASIL, A MAIOR DA EMPRESA EM 25 ANOS

Britânica encontrou óleo e gás no campo de Bumerangue, da Bacia de Santos, que se estende por mais de 300 km², área cinco vezes maior que a de Manhattan

Por Leticia Lopes e Com agências internacionais — Londres



Plataforma no pré-sal da Bacia de Santos: BP anuncia descoberta em campo arrematado em 2022 — Foto: Andre Ribeiro/Banco de Imagens Petrobras

que a de Manhattan.

O grupo britânico BP anunciou nesta segunda-feira que fez sua maior descoberta de petróleo e gás em 25 anos na costa do Brasil. O campo de Bumerangue está localizado na Bacia de Santos, a cerca de 400 quilômetros do Rio de Janeiro, e se estende por mais de 300 km², uma área aproximadamente cinco vezes maior

"Estamos empolgados em anunciar esta descoberta significativa (...) a maior realizada pela BP em 25 anos", afirmou Gordon Birrell, vice-presidente executivo da BP, em um comunicado.

A descoberta foi a maior da empresa considerando todas as suas áreas de atuação desde 1999, quando foi identificado Shah Deniz, um gigantesco campo de gás no Mar Cáspio que contém cerca de 35 trilhões de pés cúbicos de gás (990 bilhões de metros cúbicos), informou um porta-voz da BP ao jornal britânico "Financial Times".

A empresa detém 100% dos direitos de exploração do campo, que foi arrematado em lance único pela BP em leilão realizado em 2022. Naquele ano, foi realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) o 1º Ciclo de Oferta Permanente no modelo de Partilha de Produção, usado em campos do pré-sal.

Nesta modalidade, a empresa que arremata o bloco precisa destinar à União um percentual do lucro óleo, ou seja, a parcela de petróleo excedente àquela utilizada para cobrir os custos de produção e investimentos. A BP ofereceu direcionar 5,9% do lucro óleo ao governo brasileiro.

O campo de Bumerangue fica na mesma região do bloco de Aram, área de exploração operada pela Petrobras em parceria com a estatal chinesa CNPC, onde em maio foi identificada a presença de petróleo. A estimativa da ANP é de que Aram tenha 29 bilhões de barris de petróleo in place, volume considerado excepcional pelos técnicos da reguladora.

Nesse cenário, a perspectiva para Bumerangue é também de um grande volume de reservas, como observa Alexandre Szklo, professor do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ.

Ele acredita, porém, que os níveis elevados de concentração de dióxido de carbono detectados pela BP devem criar um desafio na extração, aumentando custos de processamento. Acredita-se que Bumerangue contenha uma mistura de gás, condensado e petróleo, mas a companhia britânica afirmou que ainda é cedo para avaliar o tamanho ou a qualidade das reservas.

— O CO₂ em alta concentração impede a exploração do gás natural. Quando se comprime o gás junto com o CO₂, se forma clatrato, um composto sólido que corrói o duto de transporte do gás para a costa. E deixar que o dióxido de carbono vá para a atmosfera, claro, não é uma solução, porque isso implica num aumento na emissão por barril de petróleo — explica.

Ele continua:

— A solução é desenvolver a captura do CO₂ e a inserção dele de volta no reservatório ou numa área adjacente. Tecnologicamente, isso já está desenvolvido, mas vai impactar no custo do processo de tanto de extração quanto de pré-tratamento do gás na plataforma.

Para Rivaldo Moreira Neto, diretor sênior da consultoria A&M Infra, apesar de ainda não haver detalhes sobre o tamanho da reserva, o anúncio pode indicar um novo momento para o setor, com estímulo a novas descobertas nos blocos arrematados no leilão de 2022.

— Certamente pode ajudar a manter o Brasil no radar dos principais destinos em termos de prioridade de novos investimentos e exploração — afirma.

Ele também destaca que o anúncio da BP reforça e deve servir de estímulo aos investimentos de petroleiras na exploração de petróleo, numa "reorientação" do portfólio depois de avanços em energias renováveis nos últimos anos:

— É uma "redescoberta" das empresas do petróleo para o próprio petróleo. A preocupação volta a ser intensificar investimentos em exploração para garantir a perenidade das reservas e uma posição mais relevante ao longo do prazo. O setor volta a olhar para a rentabilidade sem abandonar as metas (de descarbonização), mas recalibrando as rotas. É estruturar novos projetos sem abrir mão daquilo que o petróleo gera, que é a previsibilidade de receita.

Colocar um campo em águas profundas no Brasil em produção pode levar entre quatro e dez anos.

Na terça-feira, o grupo apresentará seus resultados do segundo trimestre. A BP acaba de anunciar a nomeação do irlandês Albert Manifold como presidente do seu Conselho de Administração. A empresa está sob escrutínio devido aos rumores de fusão com a rival britânica Shell.

Também está sob pressão do fundo de investimento americano Elliott, conhecido por exigir mudanças estratégicas nos grupos em que investe e que oficializou recentemente sua entrada no capital da BP.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/08/2025

APÓS TARIFAÇÃO, DÉFICIT COMERCIAL DOS EUA CAI EM JUNHO DEVIDO À QUEDA DAS IMPORTAÇÕES

Resultado ficou em US\$ 60,2 bilhões, um pouco melhor do que o previsto pelos analistas, e representou uma redução de 16% em relação a maio

Por AFP — Washington



Pouco movimento. O Porto de Oakland, na Califórnia, mostra o impacto da guerra comercial, com importadoras dos EUA sofrendo com cancelamentos de navios fretados da China, por causa do tarifaço — Foto: Justin Sullivan/Getty Images/AFP

O déficit comercial dos Estados Unidos diminuiu consideravelmente em junho, devido a uma forte queda das importações, enquanto as empresas lidavam com as tarifas alfandegárias impostas pelo presidente Donald Trump. A balança comercial de bens e serviços

americanos registrou uma redução do déficit para US\$ 60,2 bilhões (aproximadamente R\$ 328,4 bilhões, em valores da época), segundo dados do Departamento do Comércio. Isto representou uma redução de 16% em relação a maio.

O resultado é levemente melhor do que o previsto pelos analistas, que esperavam para junho um déficit comercial — a diferença entre importações e exportações — de US\$ 61 bilhões (aproximadamente R\$ 332,8 bilhões), segundo o consenso publicado pela MarketWatch.

Em abril, Trump impôs uma tarifa de 10% para a maioria dos parceiros comerciais dos Estados Unidos e também aplicou taxas muito mais altas para o aço, o alumínio e os automóveis.

A queda das importações de bens, de 3,7%, representou a quase totalidade da redução do déficit comercial. Esta queda foi registrada sobretudo em produtos farmacêuticos, no setor automotivo e no petróleo, que foram ameaçados ou aos quais foram aplicadas tarifas, e nos quais os custos de produção foram reduzidos.

Câmara dos EUA intima Bill e Hillary Clinton para prestarem depoimento sobre caso Jeffrey Epstein. As exportações americanas também diminuíram, embora em menor medida (-0,5%), uma queda que afetou principalmente o ouro e outros metais. Ao contrário, as exportações de maquinário e aviões civis aumentaram.

Por distribuição geográfica, o déficit comercial com a China diminuiu em US\$ 4,6 bilhões (R\$ 25 bilhões) para US\$ 9,4 bilhões (R\$ 51 bilhões), o que indica uma desaceleração do comércio entre os dois países.

Em abril, Washington e Pequim adotaram tarifas progressivas sobre seus respectivos produtos, alcançando os três dígitos e obstruindo as cadeias de abastecimento entre as duas maiores economias do mundo. Mas em maio, ambos chegaram a um acordo temporário até 12 de agosto para reduzir estas tarifas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/08/2025

'ATITUDES PROVOCATIVAS DE LULA NÃO REPRESENTAM POVO BRASILEIRO', DIZ CAIADO

Governador de Goiás e pré-candidato ao Planalto lançou, em evento em SP, fundo creditório com R\$ 628 milhões em apoio a empresas exportadoras goianas impactadas pelo tarifaço de Trump

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo



Governador Ronaldo Caiado lança programa para empresas goianas em SP — Foto: Caue Diniz/B3

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), criticou nesta terça-feira em São Paulo a postura do governo federal em relação à tarifa de 50% anunciada pelo presidente americano Donald Trump contra produtos brasileiros, que entra em vigor nesta quarta-feira. Segundo Caiado, que é pré-candidato ao Palácio do Planalto, “atitudes provocativas” do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prejudicam a negociação com os Estados Unidos e confrontar a maior potência global é uma “balela”.

— (Com) essas atitudes provocativas, ele faz questão de reafirmar essa posição de querer cada vez mais confrontar os americanos, e sem ter a menor credencial, porque realmente não fala em nome da maioria do povo brasileiro. O que nós queremos é pacificar, construir algo para ampliar nosso mercado, não restringir — afirmou o governador.

Ele continuou:

— Sempre fui contra o tarifaço, mas é lógico que (a solução) não é com essa balela de ficar querendo confrontar os EUA, e sim buscando o diálogo para que haja um equilíbrio e que a gente resgate aquele valor anterior de (taxas de) 10%, como havia sido definido, e não mais 40%.

O governo de Goiás lançou nesta terça-feira na capital paulista o Fundo Creditório do Estado de Goiás, programa de crédito que prevê até R\$ 628 milhões em apoio a empresas exportadoras goianas impactadas pela tarifa americana. Goiás está entre os estados mais afetados.

O programa dará prioridade a setores estratégicos, como linhas de transmissão de energia elétrica, data centers, biogás e biometano --- ainda que esses segmentos não tenham, em geral, uma pauta expressiva de exportações.

Segundo a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), só o agronegócio foi o responsável por 82,04% do total das exportações do estado em 2024.

Do valor total previsto, R\$ 314 milhões virão de créditos de Imposto sobre Circulação de Bens e Serviços (ICMS) e os outros R\$ 314 milhões serão aportes de instituições do mercado financeiro interessadas no fundo. A taxa de juros será de 10% ao ano, na média.

Medidas preventivas

A criação do fundo faz parte de um pacote de medidas preventivas anunciado em julho pelo governador para mitigar os efeitos econômicos da nova tarifa americana.

Também integram esse pacote o Fundo de Equalização para o Empreendedor (Fundeq), ligado à Goiás Fomento, banco de desenvolvimento estadual. Inicialmente voltado a pequenas e médias empresas, o Fundeq foi ampliado em razão da crise com os EUA.

Outra iniciativa é o Fundo de Estabilização Econômica do Estado de Goiás, uma reserva criada para ser utilizada em momentos de instabilidade, garantindo a continuidade de serviços essenciais.

Segundo o secretário-geral do governo, Adriano Rocha Lima, o estado já tem R\$ 4 bilhões depositados no fundo de estabilização, o equivalente a 1,2% do PIB goiano, destinados justamente a enfrentar choques econômicos.

A proposta do novo programa é aproveitar créditos de ICMS hoje depositados em contas vinculadas à Secretaria da Fazenda. Esses valores não são corrigidos e só poderiam ser sacados a partir de 2032. A ideia do governo é permitir que os detentores desses créditos possam comercializá-los com empresas interessadas em utilizá-los agora.

— É um dinheiro que perde valor ao longo do tempo. Em função disso, qual é a ideia desse fundo? É usar o crédito em prol de áreas que desenvolverão o estado. E o estado não vai depositar o recurso no fundo, não há transferência de recurso público. O estado dá o direito ao detentor desse crédito de comercializá-lo com quem possa utilizá-lo, pois uma empresa que exporta não tem mais onde utilizar, sempre se utiliza dentro da cadeia — afirmou Caiado.

Empresas exportadoras que forem detentoras dos créditos e também tomarem o empréstimo terão acesso a taxas de juros mais baixas. Já aquelas que apenas tomarem crédito, sem ICMS a recuperar, também terão acesso a condições favoráveis, ainda que com juros mais altos, mas inferiores aos praticados no mercado.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 05/08/2025

GOVERNO AVALIA QUE PRISÃO DE BOLSONARO PODE AUMENTAR PRESSÃO DOS EUA, MAS DEFENDE DIPLOMACIA E PRAGMATISMO

Brasil mantém posição de não misturar comércio e política nas negociações

Por *Eliane Oliveira — Brasília*



Luiz Inácio Lula da Silva, Donald Trump e Jair Bolsonaro: prisão do ex-presidente pode aumentar pressão dos EUA — Foto: Montagem de fotos

A um dia da entrada em vigor da sobretaxa de 50% sobre mais da metade do que é exportado pelo Brasil aos Estados Unidos, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconhece que a pressão da Casa Branca pode aumentar. Porém, a posição atual permanece: a crise entre o

Judiciário brasileiro e o presidente americano, Donald Trump, deve ficar de fora de uma negociação comercial.

Após a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), na segunda-feira, a diretriz de não misturar comércio com política é a mesma. As palavras mais usadas no momento são diplomacia e pragmatismo.

De acordo com interlocutores que acompanham o assunto, é cedo para dizer que a prisão de Bolsonaro vai dificultar uma negociação que ainda nem começou. Até o momento, não foi aberto um canal de diálogo entre os dois países, além de conversas informais e de bastidores.

Integrantes do governo afirmam que a reação do Departamento de Estado dos EUA à decisão de Moraes pode indicar novas sanções contra membros da Suprema Corte. No entanto, há um discurso pronto do lado brasileiro que diz que o princípio básico da democracia é um Judiciário independente e, por isso, não se deve especular se Moraes agiu bem ou mal.

Nas redes sociais, o Escritório para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado criticou o ministro do STF. Moraes foi chamado de "violador de direitos humanos". Ainda conforme o governo americano, o ministro do STF usa as instituições brasileiras para "silenciar a oposição e ameaçar a democracia".

Há cerca de uma semana, o governo americano decidiu aplicar a Lei Magnitsky contra o magistrado. Adotada contra pessoas acusadas de corrupção ou desrespeito aos direitos humanos, a legislação prevê sanções como o bloqueio de contas bancárias e de bens, além de proibir o ingresso nos EUA.

Desde o dia 9 de julho último, Donald Trump deixou claro que não aceitaria uma negociação restrita ao campo comercial. Em uma carta dirigida a Lula, Trump usou, entre as justificativas para a sobretaxa, a situação de Bolsonaro, que estaria sendo perseguido pelo Judiciário brasileiro.

O governo do Brasil avisou que não aceita uma conversa que inclua questões políticas, envolvendo um poder independente, até mesmo em um eventual telefonema entre Lula e Trump. Os dois líderes já demonstraram disposição para um contato, que precisa ser previamente preparado por seus respectivos auxiliares.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 05/08/2025

PRESIDENTE DA PETROBRAS DIZ QUE DEBATE SOBRE EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL 'ESTÁ BEIRANDO O CONSENSO'

Magda Chambriard avalia que há "poucas vozes dissonantes" em relação à licença ambiental para atuação na Bacia da Foz do Amazonas, que enfrenta resistência do Ibama. Estatal diz perder R\$ 4 milhões por dia

Por Bruno Rosa e Janaina Lage — Rio



Magda Chambriard: 'Espero entregar a Petrobras com mais produção, menor custo, mais integrada e conhecida pela sociedade' — Foto: Ana Branco/Agência O Globo

Prestes a participar de reunião com o Ibama no próximo dia 12, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirma que o governo está à beira de um consenso sobre a licença ambiental para perfurar na Margem Equatorial.

De sua sala, onde um painel monitora em tempo real a produção de petróleo e os preços dos combustíveis no Brasil, ela se prepara para o novo plano de negócios, que dará prioridade a projetos mais atraentes.

Como ela resumiu ao GLOBO, com o preço do barril em queda, alguns projetos vão voltar para a prancheta. Magda citou ainda o desconforto com o uso da marca BR Distribuidora pela Vibra — incomoda a companhia ter a imagem associada a preços considerados elevados.

Sobre o setor petroquímico, ela afirmou que, antes de selar o casamento com um novo sócio, quer conhecê-lo bem, e que uma Braskem completamente independente não é o melhor. Veja a seguir os principais trechos da entrevista ao GLOBO.

Por que a queda nos preços dos combustíveis não chega às bombas, apesar da redução na refinaria?

A Petrobras influenciava através da redução no preço na refinaria em paralelo com a BR Distribuidora, que chegava ao consumidor final. No momento que se saca a BR Distribuidora do Sistema Petrobras, a empresa passa a ser privada, e o poder estatal deixou de poder influenciar

essa ponta. É por isso que quando a gente tem reduções sensíveis, o consumidor não tem a percepção disso porque ela fica no meio do caminho.



Magda Chambriard, presidente da Petrobras, em entrevista ao GLOBO — Foto: Ana Branco/Agência O Globo

Foi um erro vender a BR Distribuidora (hoje Vibra, privatizada no governo Bolsonaro)?

Tem gente que acredita que sim, tem gente que acredita que não. Meu ponto de vista é que o Estado perde sinergias importantes, e o consumidor sente isso no bolso.

O presidente tem cobrado a redução dos preços na bomba e foi aberta investigação no Cade. A Petrobras avalia alguma medida?

Quem controla preço ao consumidor é o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Ele é que tem que ver se a concorrência está funcionando. O Estado foi perdendo a capacidade de controlar o preço na ponta, no momento em que decidiu tirar a BR da Petrobras.

A Petrobras quer voltar ao mercado de distribuição?

No momento, a gente não pode discutir isso. Fizemos a venda da BR Distribuidora com cláusula de não competição até 2029. Então, qualquer debate no momento é inócuo. E o mercado muda muito até 2029. Hoje temos espaço para venda direta de diesel e gás natural a grandes consumidores.

A gente é muito questionado sobre o preço do gás, mas desde 31 de dezembro de 2022, o gás natural já abaixou de preço mais de 40%, e a Petrobras continua respondendo por essa pressão de que o preço é alto. Há tarifas de transporte e a distribuição, que é estadual.

A Petrobras pode fazer alguma manifestação sobre os preços na ponta no Cade?

Seria extrapolação de funções. Nossa função é vender o produto, fazendo o melhor possível para os investidores, sejam privados ou governamentais. Nosso papel vai até a refinaria. O que a gente faz é alertar: baixamos o preço e não estamos percebendo ele ser refletido na bomba. Não passa de um alerta.

Existe algum mecanismo para negociar com a BR e rever o uso da marca?

Uma das primeiras reuniões que fiz com a Vibra aqui nós falamos disso. O que nos incomoda é a nossa marca exibir preços de combustíveis que a gente considera elevados. A gente tem a Vibra usando a nossa marca.

A empresa já oficiou a Vibra demandando o debranding (remoção de marca). Isso foi na época do Jean Paul (Prates, ex-presidente), mas na 1ª reunião que fiz com eles, quando perguntaram sobre debranding falei que a gente tinha um incômodo (preocupação) com a qualidade do combustível nos postos da BR ser a melhor possível e de não ter preço muito elevado associado a nossa marca.

Vê dano de imagem, já que o consumidor ainda pode relacionar a BR à Petrobras?

Essa é uma questão para nós.

A Petrobras fez algum plano de contingência antes de o petróleo entrar na lista de exceções ao tarifaço de 50% anunciado por Donald Trump sobre as exportações brasileiras para os EUA?

A Petrobras vende para os EUA cerca de 10% das suas exportações, principalmente óleo cru e gasolina. A gente não tem problema para reposicionar essa exportação. Temos a Ásia, com Índia e China demandando cada vez mais de nós. Há países que nos dizem “tudo que você quiser vender para mim eu compro”. Em termos de gasolina e óleo cru, não tenho preocupação. Seria extremamente fácil.

Mas o etanol ficou de fora das exceções. Isso afeta os planos?



O etanol é elemento para o SAF (querosene de aviação sustentável), que está no auge do debate para a transição energética. Talvez isso seja até um reforço para a gente acelerar o processo do SAF.

E já tem contrato de fornecimento de SAF para as companhias aéreas?

Ainda não tem contrato. Por enquanto a demanda é de 1% de combustível renovável no querosene de aviação a partir de 2027. O que estamos fazendo é antecipar a oferta. Vamos ter de ajustar por qual preço conseguimos vender esse produto para antecipar a demanda das companhias.

Como está a volta ao mercado de etanol? Negociam parcerias?

Estamos avançando com as negociações. Vejo a Petrobras como uma noiva a ser disputada. Acredito que possa sair este ano.

A importação do diesel russo cresceu 230% no segundo trimestre. Como fica o mercado se houver uma restrição imposta pelos EUA?

Não compramos diesel russo. A maior quantidade de diesel que a gente compra é do Golfo do México, seguido da Índia. (Eventual proibição) Vai afetar meus concorrentes. A nossa formulação de preços está seguindo completamente dentro dos padrões. O impacto pode ser no market share, com ganhos para a Petrobras.

O plano de negócios 2025-2029 é US\$ 111 bilhões. Quais os desafios para formular o novo plano com o nível atual, mais baixo, do preço do petróleo?

Quando o preço do petróleo aumenta, a companhia fica mais folgada. Quando o preço diminui, é mais pressionada. Estamos discutindo quanto mais eficiente a gente pode ser. Vou demandar projetos de mais alta atratividade. E limitar isso pela capacidade de investimento e de dívida, porque não estamos falando em aumentar dívida. Vamos fazer o que maximizar valor.

Esse projeto é absolutamente necessário para questão de segurança e meio ambiente ou pode ser um iPhone 14, por exemplo? Preciso do iPhone 15 e 16 ou posso viver com o iPhone 14? Alguns projetos estão inclusive voltando para a prancheta. Vamos fazer questão de projetos os mais atrativos possíveis.

E como equacionar isso com demandas do governo, já que ano que vem é ano de eleição?

Vocês estão vendo por aí que eles estão satisfeitos comigo. Não posso reclamar de meus investidores governamentais, privados e esse fim de semana recebi até elogio da Faria Lima.

Pode haver postergação em projetos de transição?

Mais ou menos um terço dos meus investimentos em pesquisa e desenvolvimento estão indo para a transição energética. É por isso que eu falo em adição energética. A nossa transição energética virá com muita adição de renovável. Não tem outro jeito.

Haverá reunião com o Ibama no dia 12 para tratar da perfuração do primeiro poço na Bacia da Foz do Amazonas na Margem Equatorial. Qual é a expectativa?

A expectativa é que, no dia 12, seja definido como é que vai ser a APO (Avaliação Pré-Operacional, que é a realização de testes de simulação para verificar a capacidade da empresa em proteger a fauna em caso de acidente). Esse é o último passo.

Em fevereiro, entregamos o segundo centro de despetrolização da fauna. No fim de junho, fiscalizaram as embarcações e as aeronaves que estavam disponíveis para fazer a APO. Essa verificação teve laudo apresentado à Petrobras no início de julho. A gente imaginava que, logo a seguir, fosse a APO, mas aí a notícia que tenho é que teve férias da equipe técnica do Ibama.

Qual é o impacto do atraso na Margem Equatorial?

O impacto é uma sonda parada que, entre os custos de bens e serviços e a sua diária, chega a R\$ 4 milhões por dia.



A Margem Equatorial causou divisão no governo. O que leva a senhora a crer que esse assunto pode ser resolvido ainda nesse governo?

É porque acho que o debate hoje (da Margem Equatorial) já está beirando o consenso. Tem muito poucas vozes dissonantes. Continuo otimista. O país entende essa necessidade e a coexistência com a ampliação das energias renováveis e a produção do petróleo.

Tempos atrás se dizia que tinha coral lá, e hoje todo mundo já sabe que não estava lá. Os argumentos vão caindo um por um. O que a gente precisa é falar sobre eles. A grande mudança da administração foi essa: botar luz sobre um assunto que precisa ser resolvido.

Saindo essa licença, a senhora acha que pode ser a maior conquista da sua gestão?

Espero uma série de conquistas. Se for só essa, ficarei triste. Espero entregar a Petrobras com mais produção, menor custo, mais integrada e conhecida pela sociedade.

E quais são os planos da empresa para as áreas além da Margem Equatorial?

Continuar investindo na margem leste, com pré-sal e pós-sal. As oportunidades que a ANP ofereça, seja no polígono do pré-sal ou fora dele, estão sempre sobre a nossa mesa. E estamos diversificando na África. E olhando a Índia.

A Petrobras pediu ao Cade para participar das conversas entre o empresário Nelson Tanure e a Braskem. O que a estatal quer nessa discussão?

A Petrobras tem direito de preferência no negócio. É um ator relevante porque tem quase a metade da Braskem em termos de ações com direito a voto. E queremos saber, primeiro, quem é o sócio. Segundo, quais são as intenções. Já que a gente vai casar, queremos saber quem é o noivo. E terceiro, o que significa para o nosso negócio. Não temos intenção de comprar a Braskem, estatizá-la e transformá-la em uma parte da Petrobras.

A Petrobras quer aumentar a participação na gestão?

A Petrobras não concorda com a completa independência da Braskem. Na empresa, cada ativo trabalha por si, sem se relacionar com a diretoria colegiada que define os rumos. A gente não concorda. Precisamos exercer mais poder na Braskem. Queremos exacerbar as sinergias entre Petrobras e Braskem. Não é útil para a gente uma Braskem independente demais porque a gente perde essa sinergia. E perdendo sinergia, você deixa dinheiro sobre a mesa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/08/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

EMPRESAS ACELERAM REMESSAS PARA OS EUA PARA APROVEITAR BRECHA EM PRAZO DO TARIFAÇO

Entre os poucos exportadores que aproveitaram os seis dias para fazer os embarques estavam empresas com mercadorias prontas ou em fase final de produção

Por Carlos Eduardo Valim

Ao assinar a medida estabelecendo a tarifa de 50% para produtos exportados pelo Brasil, o presidente americano, Donald Trump, previu dois prazos para a entrada de mercadorias no país antes que as taxas sejam cobradas.

Produtos já desembarcados nos Estados Unidos podem ser dispensados de tarifas, processo completado com o preenchimento do formulário de importação até a data de início da nova tarifa, nesta quarta-feira, 6. Já produtos enviados antes da entrada em vigor da tarifa e que chegarem aos

EUA até 5 de outubro também estarão fora da tarifa extra de 40%, sendo cobrados apenas os 10% definidos anteriormente, as chamadas tarifas recíprocas.

Com essa segunda possibilidade disponível, alguns exportadores correram para embarcar os produtos antes de 6 de agosto e para que cheguem antes da data limite do dia 5 de outubro. Como a medida de Trump foi assinada no dia 30 de julho, eles tiveram uma janela de seis dias de envio até o início da taxa e terão cerca de dois meses para que cheguem aos EUA, considerando a data do começo de outubro.

A parte mais complexa dessa operação era embarcar a tempo, já que o período de transporte traz mais folga, por levar, em média, pouco mais de 20 dias, desde a saída de um porto no Brasil e a chegada aos EUA. Isso se a mercadoria não for enviada por avião.



Navio é o meio de transporte preferencial das mercadorias exportadas pelo Brasil para os EUA (na foto, o Porto de Santos) Foto: Fábio Vieira/Estadão

Alguns exportadores estão conseguindo cumprir essa janela mais apertada. Segundo o cofundador e CEO da empresa de comércio exterior Target Trading, Carlos Campos Jr., ocorre um movimento de aceleração de embarques por parte de algumas empresas, especialmente aquelas que já tinham mercadorias prontas ou em fase final de produção.

“Isso aconteceu principalmente nas operações que envolvem produtos sujeitos à nova tarifa de 40%, como itens dos setores de autopeças, componentes eletrônicos e equipamentos industriais”, afirma.

A própria Target não tem clientes fazendo esse esforço, mas o movimento foi percebido em associações de classe, sindicatos e freight forwarders, que são os agentes de cargas. “Nem todas as empresas têm estrutura ou flexibilidade para reagir com essa rapidez”, diz Campos. “Remessas que dependem de produção sob demanda, liberação prévia ou espaço em navios enfrentam mais dificuldade. Por isso, o impacto dessa corrida varia conforme o perfil de cada operação.”

Por sua vez, a empresa de trading fez a antecipação de agendamentos para alguns clientes, que também solicitaram prioridade no desembarço, para garantir embarques ainda dentro da janela prevista e com chegada aos EUA até 5 de outubro, conforme estabelece o decreto.

Também houve um aumento nas consultas logísticas sobre voos e fretes expressos, para atender ao prazo apertado. No entanto, poucos produtos da pauta exportadora brasileira podem ser enviados por avião. Como esse meio de transporte é de mais alto custo e de mais baixo volume, serve mais para itens que operam com margens de lucro maiores, como de tecnologia, artigos de luxo ou metais preciosos.

Já para produtos de commodity (matéria-prima cotada em dólar), que trabalham com altos volumes e baixa margem de lucro por tonelada, a operação de adiantamento era mais complicada.

Sócio e diretor comercial de açúcar e etanol da trading Timbro, uma das maiores empresas de trading do País, Pietro Constantino comenta: “Fazemos muitos envios de açúcar para os EUA, mas não estamos antecipando embarques para lá. Os importadores até preferiram postergar um pouco o transporte com origem do Brasil, por conta de uma cautela do tarifaço”.

Setor da carne não conseguiu antecipar embarques

Outro setor que não conseguiu antecipar embarques foi o de carnes, que tem os EUA como o seu segundo maior mercado e que esperava exportar 400 mil de toneladas para o país este ano. Tudo o que tinha para ser enviado foi logo após a data de 9 de julho, quando Trump anunciou a tarifa de 50% para o Brasil, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

Na sequência, a indústria optou por realocar para outros países ou para o mercado interno a produção que seria enviada para os EUA, e os envios para o país de Trump foram interrompidos.

Os dias a mais, dados por Trump, serviram apenas para a chegada de produtos que já estavam sendo transportados. “Isso faz com que as carnes que estavam no mar ou desembarçadas nas aduaneiras brasileiras possam chegar aos EUA em tempo hábil”, afirmou o presidente da Abiec, Roberto Perosa.

Estimava-se que cerca de 30 mil toneladas da proteína brasileira estavam em alto-mar ou embarcadas nos portos nacionais prontas para serem encaminhadas aos Estados Unidos após o anúncio da imposição da tarifa em 9 de julho.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/08/2025

BP ANUNCIA DESCOBERTA DE RESERVATÓRIO DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL, A MAIOR DA EMPRESA EM 25 ANOS

Para analistas, descoberta pode ser ‘virada de jogo’ para a empresa, que enfrenta um momento de pressão; mas ainda é preciso saber o potencial do local e a viabilidade econômica

Por Redação

A petrolífera britânica BP anunciou nesta segunda-feira, 4, ter descoberto um reservatório gigante de gás e petróleo na costa do Brasil, a sua maior descoberta nos últimos 25 anos. “Estamos muito satisfeitos em anunciar esta descoberta significativa, a maior realizada pela BP em 25 anos”, declarou Gordon Birrell, vice-presidente executivo da BP, em um comunicado.

O Campo de Bumerangue, onde foi feita a descoberta, está localizado na Bacia de Santos, a 404 quilômetros do Rio de Janeiro, e se estende por mais de 300 quilômetros quadrados. O ativo foi adquirido isoladamente pela BP no leilão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em 2022, mas, como está submetido ao regime de partilha, tem a União como sócia.



Novo campo de gás e petróleo descoberto pela BP está a cerca de 400 quilômetros do Rio de Janeiro.
Foto: Fabio Motta

Segundo a empresa, os resultados da análise no local da perfuração indicam níveis elevados de CO₂ - o que pode se tornar um problema para a exploração da área.

O ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates, por exemplo, considerou relevante a descoberta anunciada pela BP, mas observou que qualquer comemoração depende de uma variável crítica: o teor de CO₂ no gás associado.

“Vamos torcer para que o gás de Bumerangue esteja mais próximo de Libra que de Júpiter”, disse Prates, referindo-se a Júpiter, um campo da Petrobras também no pré-sal da Bacia de Santos, que se mostrou inviável economicamente com a tecnologia atual por conta do alto grau de CO₂. “Mas, por enquanto, é cedo para celebrar. A produção com alto CO₂ exige separação, reinjeção ou uso comercial, e isso depende de tecnologia e mercado”, explicou.

Segundo o ex-senador, que ocupou a presidência da Petrobras entre 2023 e 2024, no pré-sal o teor de CO₂ é determinante para a viabilidade técnica e econômica do campo. “Em Libra, com 40% de CO₂, a produção é possível. Em Júpiter, com 80%, o projeto está parado até hoje. A BP ainda não revelou esse dado para Bumerangue”, informou.

Potencial divisor de águas

Para Edmar Almeida, professor e pesquisador do Instituto de Energia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), se a BP comprovar que a descoberta feita no campo Bumerangue é realmente significativa, poderá ser um “game changer” (divisor de águas) para a petroleira, “que andava meio nas cordas por causa dos rumores de compra pela Shell”.

O especialista, porém, também diz que é cedo para saber o impacto que a descoberta poderá ter na BP, apesar de ter observado certo otimismo na divulgação da companhia. A única informação que a petroleira divulgou, observou Edmar, foi que o reservatório descoberto “é grande e tem óleo, gás e CO2.”

Segundo ele, para se dimensionar corretamente a importância da descoberta, seria necessário divulgar dados sobre a vazão do poço e a composição dos hidrocarbonetos. Há outros exemplos de campos gigantes no Brasil que não se mostraram viáveis. “Este foi o caso de Júpiter”, explicou, referindo-se a um campo no pré-sal da Bacia de Santos que, apesar de apontar para excelente produtividade, esbarrou em entraves técnicos para ser explorado.

Na época, a Petrobras, que detém 80% de Júpiter em parceria com a Petrogal, dona dos 20% restantes, informou que o campo necessitava de inovações tecnológicas para alcançar produção comercial, por conta da elevada presença de CO2.

“Um ponto importante é que é um bloco que só tem a BP. Então, para a empresa, se for um campo gigante, tipo Lula (Tupi), pode ser um ‘game changer’”, avaliou Almeida.

O analista Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos, diz que o anúncio da BP faz o Brasil se destacar na oferta global de petróleo e também posiciona melhor a petroleira britânica para uma eventual negociação de venda. Apesar da negativa da Shell, o mercado financeiro tem especulado que a empresa estaria interessada em comprar a BP.

“Em primeiro lugar mostra a importância do Brasil no crescimento da oferta global, e que mesmo numa bacia bastante explorada, como a do pré-sal, você ainda tem estes prospectos, isso é muito interessante, destaca globalmente o Brasil”, disse.

Arbetman explicou que, a depender do tamanho da descoberta, o achado poderá elevar o preço da BP no mercado e também mostrar que o petróleo ainda é o caminho para a companhia. “Se o óleo for muito bom, comerciável, pode significar a sobrevida para a BP também”, disse. “Pode mostrar para eles (BP) que o caminho ainda é petróleo.”

Uma das maiores petroleiras do mundo, a BP diversificou suas operações nos últimos anos para energias renováveis. No Brasil, após uma parceria com a Bunge Bioenergia em 2019, adquiriu 100% da joint venture em 2024 e passou a operar como BP Bioenergy.

Presente no país desde a década de 1970, a BP possui hoje oito blocos em três bacias geológicas. Atualmente, opera quatro áreas: Pau Brasil, Bumerangue, Tupinambá (Santos) e BAR-M-346 (Barreirinhas). Os demais blocos são administrados por parceiros. / Denise Luna, com AFP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/08/2025

COMO A EMBRAER CONSEGUIU ESCAPAR DA TARIFA ADICIONAL DE 40% DE DONALD TRUMP

Presidente da empresa manteve conversas diretas com representantes do governo americano e contou com ajuda dos clientes nos EUA

Por Luciana Dyniewicz

A isenção da Embraer no tarifaço adicional de 40% de Donald Trump demandou um esforço conjunto do governo brasileiro, do próprio presidente da companhia, Francisco Gomes Neto, e dos clientes americanos da empresa. Mas a companhia contou com um outro trunfo importante a seu favor: a lógica de mercado. Os Estados Unidos não têm, neste momento, como substituir os jatos da Embraer, que dominam o mercado de aviação regional.



Planta da Embraer em São José dos Campos (SP); empresa tem déficit comercial com EUA Foto: Embraer/Divulgação

O E-175, aeronave da Embraer com capacidade que varia entre 76 e 88 passageiros, não tem um concorrente direto e abocanha 80% da aviação regional dos EUA. A empresa calcula que seus jatos são responsáveis por um terço dos voos totais do país e transportam cem milhões de passageiros por ano.

Se os EUA aplicassem a tarifa de 50% (somando a adicional de 40% e a de 10% já em vigor) às aeronaves brasileiras, as alternativas aos jatos Embraer seriam o A220-100, da europeia Airbus, e o 737-100, da americana Boeing. Ambos, porém, são maiores que os da Embraer e implicariam em maiores custos para as companhias aéreas. O modelo da Airbus tem capacidade de 100 a 135 passageiros, e o da Boeing, de 126 a 149.

Além dos custos mais altos para operar esses aviões maiores, pilotos precisam de treinamento específico para cada avião. Se as companhias aéreas americanas tivessem de optar por modelos de concorrentes da Embraer, portanto, teriam de investir em treinamento dos profissionais.

Ainda assim, o presidente da Embraer conversou com representantes do governo Trump para convencê-los da importância da companhia para a economia americana. Gomes Neto participou de encontros com os secretários americanos do Comércio, Howard Lutnick, do Tesouro, Scott Bessent, e dos Transportes, Sean Duffy.

Nas reuniões, o executivo destacou que a Embraer deve importar, nos próximos cinco anos, US\$ 21 bilhões em peças dos EUA, enquanto as exportações para o país devem ficar em US\$ 13 bilhões. A companhia teria, assim, uma relação de déficit comercial de US\$ 8 bilhões com o país.

CEOs de empresas americanas clientes da Embraer também participaram das negociações para alertar a equipe Trump de que elas não tinham opção aos jatos brasileiros. American Airlines, SkyWest Airlines e Alaska Airlines estavam entre as companhias mais ativas nas conversas.

Apesar de ter ficado de fora da tarifa de 50%, a Embraer segue sendo taxada em 10% pelos EUA. Essa taxa fez com que o grupo de transporte aéreo americano Alaska anunciasse, em junho, que decidiu adiar o recebimento de duas aeronaves E-175. Concorrente da brasileira, a Airbus está com tarifa zero.

Mas o problema poderia ter sido muito maior. Em entrevista concedida no dia 15 de julho, Gomes Neto disse que a tarifa de 50%, se aplicada, poderia ter um impacto de cerca de R\$ 50 milhões por avião para a empresa. Com isso, os efeitos nas receitas da fabricante seriam próximos a R\$ 2 bilhões em 2025 e de R\$ 20 bilhões até 2030.

“A taxa de 50% é praticamente um embargo. Esse patamar inviabilizaria as operações da Embraer nos Estados Unidos”, disse o executivo.

Em nota divulgada na semana passada, a Embraer afirmou que a exclusão de aviões civis e seus componentes da tarifa adicional de 40% confirmava a “importância estratégica das atividades da Embraer para as economias brasileira e norte-americana”.

Acrescentou que continua “acreditando e defendendo firmemente o retorno à regra de tarifa zero para a indústria aeroespacial global”. “Mais importante ainda, apoiamos o diálogo contínuo entre os governos brasileiro e norte-americano e permanecemos confiantes em um resultado positivo para os dois países”, diz a nota.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/08/2025

AEGEA ARREMATOU BLOCO C DE SANEAMENTO DO PARÁ E AMPLIA PRESENÇA NO ESTADO NORTISTA

O projeto de concessão prevê investimentos de R\$ 3,6 bilhões para universalização, até 2039, dos serviços de água e esgoto nos 27 municípios

Por Elisa Calmon (Broadcast)

A Aegea arrematou nesta terça-feira, 5, a concessão do Bloco C da Microrregião de Água e Esgoto do Pará (MRAE), composto por 27 municípios, ampliando sua presença no Estado da região Norte.

Sem concorrentes, a empresa ofertou uma outorga fixa de R\$ 400.598.055,80, ágio de 0,01% em relação lance mínimo de R\$ 400.558.000. O certame, a segunda tentativa de conceder o ativo, ocorreu na sede da B3, em São Paulo.

O projeto de concessão prevê investimentos de R\$ 3,6 bilhões para universalização, até 2039, dos serviços de água e esgoto nos 27 municípios do Baixo Amazonas e sudoeste do Estado. Inclui também despesas operacionais de R\$ 6 bilhões com a operação do sistema ao longo dos 40 anos de concessão.



A população da área de concessão do Bloco C é composta por aproximadamente 800 mil habitantes, contemplando municípios como Altamira Foto: Wellyngton Coelho/Ag. Pará

Com o novo bloco, a Aegea passa a operar os serviços de saneamento em 126 dos 144 municípios paraenses. A companhia já havia conquistado os lotes A, B e D leiloados em abril deste ano. Na ocasião, o Bloco C não atraiu propostas e precisou ser revisto para aumentar a atratividade.

Entre as mudanças, esteve o parcelamento do valor de outorga, distribuindo o pagamento ao longo de 20 anos e em parcelas de menor valor durante o período de maior demanda de investimentos da concessão.

Os parâmetros referentes à tarifa social, que alcança até 30% dos domicílios da área da concessão, bem como a política de promoção da modicidade tarifária e incentivo à adesão de usuários, que irá subsidiar usuários mais vulneráveis com recursos oriundos da outorga do Bloco A, foram mantidos.

Universalização

Universalizar os serviços até 2039 nos municípios contemplados no Bloco C não será uma tarefa simples. O lote possui índices de atendimento de água de 67% e de esgoto de 12,3%, enquanto as perdas de água são de 49,2%.

Para atingir a universalização, as metas previstas no contrato de concessão preveem ampliar a cobertura de água para 99%; reduzir as perdas de água para 25%, até 2033; e aumentar a cobertura de esgoto para 90%, até 2039.

A população da área de concessão do Bloco C é composta por aproximadamente 800 mil habitantes, contemplando municípios como Santarém e Altamira.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 05/08/2025

Valor

ECONÔMICO

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

EXCLUSIVO: A MENOS 24H DA DATA FINAL, SEGUNDA 'CORRIDA' DE EMBARQUES AOS EUA FAZ ENVIOS BATEREM RECORDES

Depois do anúncio, em 9 de julho, de novas tarifas sobre produtos importados do Brasil, o Porto de Santos já havia registrado forte aumento de embarques para os EUA, principalmente nos contêineres com proteína animal

Por *Adriana Mattos e Taís Hirata, Valor — São Paulo*



— Foto: Divulgação/Porto de Santos

Uma nova onda para a antecipação de exportações aos Estados Unidos foi aberta nos últimos dias, desde que o governo americano informou novas regras para produtos e envios de mercadorias do Brasil, segundo apurou o Valor. Não serão aplicadas as tarifas de 50%, mas os percentuais antigos para os produtos que tiverem sido carregados no porto de embarque no Brasil antes da meia-noite de 6 de agosto ou já estiverem em trânsito final para os EUA após essa

data, o que abre uma brecha importante.

Para isso avançar, no entanto, foi preciso negociar a antecipação dos envios com parceiros compradores e com fornecedores logísticos no Brasil.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) confirmou essa aceleração mais recente e, além disso, representantes de entidades ouvidas, afetadas pelo tarifaço de Donald Trump, identificaram essa movimentação. Fontes fazem a ressalva de que isso favoreceu o envios pelas empresas que já tinha reservas com armadores e cargas previamente, e ainda para aqueles que conseguiram negociar as condições comerciais junto aos parceiros importadores.

“Sem dúvida, quem pode está correndo para pegar essa brecha agora. Obviamente, isso está sendo possível para aqueles que conseguiram agilidade maior, e têm navios contratados, quando se pode negociar”, disse um representante industrial que esteve com o governo em reuniões em Brasília, em julho. “É um espaço de tempo que te permite evitar pagar taxa maior [adicional de 40%, além dos 10% da tarifa antiga] depois de pedidos já feitos e adiantar o embarque. É um espaço curto, mas se pode aproveitar”, afirmou o líder setorial.

Nessa lista, formada por cerca de 3,2 mil produtos impactados pelo tarifaço, estão setores que dependem do comércio com os EUA, e que terão de pagar o total de 50%, como, por exemplo, produtos têxteis e alimentos - café, carnes, cacau e frutas.

“Não dá tempo para fechar reserva, retirar o [contêiner] vazio, estufar e conseguir depositar o contêiner em tão pouco tempo, só quem já tinha 'booking' com armador e carga depositada no terminal conseguiu surfar essa extensão de prazo”, diz Leandro Barreto, sócio da Solve Shipping.



O Valor contatou a Autoridade Portuária de Santos (APS), e números preliminares aferidos apontam para um novo recorde histórico em julho de 2025, mês que deve superar todos os números já registrados no Porto de Santos, disse o órgão em nota.

A respeito das maiores movimentações após as novas regras do tarifaço, a APS diz que isso “é um reflexo do que foi apurado na primeira quinzena do mês, quando dados levantados junto aos operadores portuários indicavam aumento no embarque de cargas como carnes”, informou.

A APS ainda diz que os dados de julho não estão fechados, mas que o cenário atual já pode ser um indicativo de que os exportadores se esforçaram para antecipar embarques, numa combinação de fatores como clima favorável e abertura de novos mercados.

Um fornecedor de móveis afirma que parte dos exportadores que conseguiu negociar que os importadores estocassem mais mercadorias se saíram melhor nessas antecipações — isso exige que o comprador consiga áreas para armazenagem, a depender do produto. Isso pode ser feito mantendo prazos de pagamento, e caso o exportador também tenha caixa para arcar com custos do envio antecipado.

Nesse grupo de empresas que estão nessa nova corrida exportadora, dizem duas fontes ouvidas, estão exportadores de frutas, carnes, café, têxteis e madeiras.

Pelo texto das normas anunciadas pela Casa Branca na semana passada, foi informado que mercadorias que estejam em “modo final de trânsito” ou em portos de carregamento para entrar em solo americano antes de meia-noite de 6 de agosto estarão isentas da medida.

Apesar disso, produtos do país que chegam no território americano e não tiverem sido disponibilizadas para o consumo até 5 de outubro, à meia-noite no horário local, devem ser taxados.

As ondas e os altos e baixos

Uma primeira onda de aumento dos embarques, logo após o anúncio, chegou a pressionar os fretes marítimos de contêineres nas rotas do Brasil para os Estados Unidos ao longo do mês de julho.

Porém, diante das incertezas e da perspectiva de aplicação das tarifas em agosto, no fim de julho, os preços já voltaram a arrefecer, com as empresas segurando o envio das cargas.

A expectativa entre analistas do setor logístico é que os fretes marítimos passem por altos e baixos nos próximos meses, a depender do avanço das negociações americanas.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin disse, na semana passada, que 35,9% das exportações brasileiras para os Estados Unidos poderão ser afetadas pela tarifa total de 50%.

Depois do anúncio, em 9 de julho, de novas tarifas sobre produtos importados do Brasil, o Porto de Santos já havia registrado forte aumento de embarques para os Estados Unidos, principalmente nos contêineres com proteína animal.

A administração do terminal relatou, dias atrás, que o embarque de carne bovina, frango, porco, miúdos e demais proteínas por contêineres aumentou 96% nas duas primeiras semanas do mês, em volume. A exportação de café, principalmente para os EUA, aumentou 17% no mesmo período, em volume.

O presidente da autoridade portuária, Anderson Pomini, afirmou que as 50 mil toneladas de celulose embarcadas representavam uma quantidade maior que nos meses anteriores, se abrir números. Para transportar essa carga até o terminal, o tráfego de caminhões cresceu cerca de 70%.

O Porto de Santos é o maior da América Latina, respondendo, em média, por 30% da movimentação comercial do Brasil ao exterior. Os Estados Unidos são o segundo principal destino dos produtos que passam pelo porto paulista, atrás apenas da China.

O ranking dos principais parceiros comerciais do Brasil que utilizam o porto são: China, com 47,1% do movimento; Estados Unidos, com 22,2%; Alemanha, com 8%; Índia, com 5,3%; e Japão, com 5%. Outros países respondem por 12,4% do total.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/08/2025

EXPORTAÇÕES ASIÁTICAS TENDEM A ESFRIAR APÓS ONDA DE REMESSAS ANTECIPADAS PARA EVITAR TARIFAS

Por Nikkei Asia, Valor — Hong Kong e Tóquio



Porto de Nansha, na China — Foto: Qilai Shen/Bloomberg

As políticas tarifárias instáveis do presidente dos EUA, Donald Trump, alimentaram ondas de "antecipação de exportações", com fabricantes asiáticos de chips a brinquedos acelerando envios para portos norte-americanos antes da elevação das tarifas.

Com Trump finalizando as alíquotas, analistas alertam que as exportações asiáticas para os EUA podem sofrer uma queda acentuada nos próximos trimestres, à medida que os consumidores americanos se ajustam a possíveis aumentos de preços em produtos importados.

Se essa tendência persistir, isso pode privar as economias asiáticas de um pilar essencial de crescimento, a menos que os formuladores de políticas adotem ações mais ousadas para estimular a demanda interna.

"A grande incógnita neste momento é quanto a inflação subirá [nos EUA] e o que isso significará para a demanda do consumidor", disse Chris Rogers, chefe de pesquisa de cadeia de suprimentos da S&P Global Market Intelligence.

Uma inflação mais alta nos EUA reduziria o consumo e limitaria a capacidade do Federal Reserve (Fed, o banco central) de cortar os juros conforme o esperado. O Fed manteve a taxa básica entre 4,25% e 4,50% na semana passada pela quinta reunião consecutiva.

O consumo mais fraco nos EUA reduziria o ímpeto dos varejistas americanos de continuar estocando mercadorias, podendo forçar os bancos centrais asiáticos a ampliar estímulos fiscais ou cortar juros antes do Fed para manter o crescimento interno.

Segundo economistas do Citi, a antecipação foi mais evidente em eletrônicos, como chips e computadores, devido à escassez de centros alternativos de produção. Isso impulsionou as importações de Taiwan, Coreia do Sul e Japão.

Mas após meses de alta, há sinais de que o surto de importações induzido pelas tarifas de Trump está perdendo força.

Presidente da empresa de frete Great World Logistics, com sede em São Francisco, Jimmy Ting disse que a tendência dos importadores dos EUA de antecipar compras "diminuiu um pouco".



Importadores perceberam um aumento de embarques de países asiáticos (exceto a China) antes de 1º de agosto, quando entraram em vigor as tarifas "recíprocas" de Trump, mas os envios recentes desaceleraram, especialmente no varejo.

"Havia um grande acúmulo de mercadorias [de varejo] para embarcar em maio e junho, mas isso já foi resolvido", disse Ting.

Uma pesquisa da Federação Nacional do Varejo dos EUA (NRF) revelou que 67% dos compradores de volta às aulas já haviam iniciado as compras no início de julho — o maior nível desde 2018.

Ao todo, cerca de 2,4 milhões de unidades equivalentes a 20 pés (TEUs) devem ter chegado aos portos dos EUA em julho, alta de 2,1% em relação ao ano anterior, segundo a NRF. Contudo, a entidade espera que os volumes de importação por contêiner encolham dois dígitos a partir de agosto, caindo para 1,7 milhão de TEUs em novembro — o menor nível desde abril de 2023.

A queda nas tarifas de frete também indica demanda enfraquecida. A taxa spot para contêineres de 40 pés de Xangai para Los Angeles caiu 55%, de US\$ 5.914 em 12 de junho para US\$ 2.632 em 31 de julho, segundo o World Container Index da Drewry.

"Esperamos que a antecipação desapareça completamente nos próximos meses", disse Alex Holmes, diretor regional para Ásia-Pacífico na Economist Intelligence Unit (EIU). O fim das encomendas antecipadas pode levar a um crescimento "muito negativo" das exportações na região na segunda metade do ano, acrescentou.

Por exemplo, as exportações da Malásia devem cair mais de 6% no segundo semestre, e depois desabar 20% na primeira metade de 2026 — uma reversão drástica frente à alta de quase 14% no primeiro semestre deste ano, segundo a EIU.

"Em algum momento, a demanda vai despencar — e pode ser rápido", disse Holmes. "Não me surpreenderia se as exportações em alguns locais caíssem 20% a 30% no início de 2026."

Sonal Varma e Si Ying Toh, economistas do Nomura, também preveem queda de dois dígitos nas exportações da Ásia no segundo semestre. A redução do antecipamento e a demanda mais fraca dos EUA, pressionada por preços mais altos, formarão um golpe duplo para os exportadores asiáticos.

Ainda assim, os mercados asiáticos ignoraram amplamente esses riscos. Desde o anúncio das tarifas recíprocas por Trump em 2 de abril, o índice KOSPI da Coreia do Sul subiu 24%, com altas também no Vietnã (13%), Taiwan (10%) e Xangai (6%).

Chi Lo, estrategista sênior da BNP Paribas Asset Management, disse estar "preocupado" com o otimismo nas bolsas. "De uma perspectiva racional, não há motivo para tanto otimismo", afirmou.

Com oito acordos comerciais já fechados por Trump — seis deles com países da Ásia —, Washington realizou uma terceira rodada de negociações com Pequim na Suécia na semana passada. Embora o principal negociador da China tenha afirmado que os dois países concordaram em estender a trégua tarifária de 90 dias (que expiraria em 12 de agosto), o secretário do Tesouro Scott Bessent disse que Trump ainda teria que aprovar a extensão.

Muitos acreditam que a euforia nos mercados asiáticos pode esconder custos econômicos futuros.

Rogers, da S&P, disse que mais empresas estão focando na elevação de preços, em vez de gestão de estoques, o que pode alimentar a inflação.

Algumas empresas já aumentaram os preços de itens importados entre 10% e 15%, segundo ele, e os preços de bens duráveis podem subir cerca de 5% nos próximos 18 meses.

"O verdadeiro impacto da queda no comércio vai se espalhar pelos investimentos e pelo mercado de trabalho", disse Holmes. "Os bancos centrais ainda não aceleraram os cortes de juros. Acho que terão que correr atrás."

Ainda assim, nem todos preveem um colapso nas exportações da Ásia, já que o impulso de consumo nos EUA pode ser mais resiliente.

Frederic Neumann, economista-chefe do HSBC para a Ásia, disse que vê poucos sinais de estocagem nos EUA fora de setores como eletrônicos e farmacêuticos. Os consumidores podem ter comprado carros antes do previsto para evitar os aumentos futuros de preços.

"Todos falam do efeito de antecipação, mas falta aqui um componente de estoque", afirmou.

Os estoques de fabricantes subiram apenas 1,2% entre janeiro e maio, enquanto os estoques no varejo pouco mudaram neste ano, segundo o Censo dos EUA.

Para importações da China, apenas cerca de 4% foram armazenadas em armazéns alfandegários, onde não se paga tarifa imediatamente, segundo estimativas do HSBC.

"Se não houve tanta antecipação, talvez não vejamos uma desaceleração tão acentuada nas exportações para os EUA", disse Neumann. "Pode ser que a demanda do consumidor americano esteja mais forte do que se esperava, e que não estejamos prestes a cair no abismo no que diz respeito às exportações."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/08/2025

INVESTIMENTO CHINÊS NO BRASIL BATE RECORDE E SE DIVERSIFICA

Em meio a tarifas dos EUA e sob orientação de Pequim, aposta do gigante asiático no país vai além de commodities

Por Anais Fernandes e Taís Hirata — De São Paulo



Fabiana D'Atri: nova rodada da presença chinesa no Brasil foca também setores de serviços — Foto: Divulgação

O Brasil tem visto o apetite de investidores da China crescer e se diversificar, em meio aos ataques do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a ambas as nações. Para alguns analistas, a aproximação entre Brasil e China, inclusive, pode ser mais um elemento por trás das elevadas tarifas americanas ao Brasil, o que, na verdade, tenderá a fortalecer os investimentos chineses no país, dizem.

Só no primeiro semestre deste ano, foram US\$ 379 milhões em investimentos diretos da China para operações de participação no capital no Brasil, valor que supera o montante anual registrado desde 2018. Os dados são do Banco Central do Brasil. As operações de participação no capital consideram os ingressos de recursos estrangeiros para compra ou aumento do capital social de empresas no Brasil, sem contar o reinvestimento de lucros pelas próprias companhias.

Entre janeiro e junho de 2025, a China foi a décima origem que mais investiu no Brasil por essa métrica, a melhor marca para o país desde o início da série, em 2001. Quem lidera são os EUA, mas à frente da China estão nações sabidamente usadas de sede por empresas chinesas, como Holanda, ou tradicionais paraísos fiscais, como Luxemburgo, Panamá e Ilhas Virgens Britânicas.

"Não necessariamente os números oficiais refletem o volume de atividade que vemos de empresas chinesas, porque, muitas vezes, o investimento não vem diretamente da China", diz Stephen O'Sullivan, da área de Societário e M&A do Mattos Filho. Ele cita como exemplo uma operação que

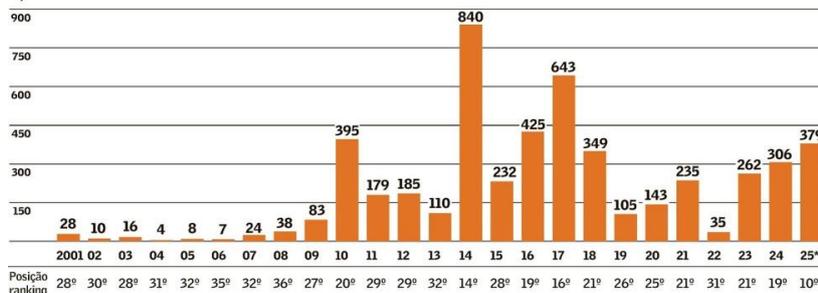
acompanhou com um grupo chinês, mas cujo acionista direto tinha sede exatamente na Holanda. “Só pelos números não é fácil ter uma noção clara, mas eu diria que, de fato, a procura chinesa aumentou”, diz.

Apetite

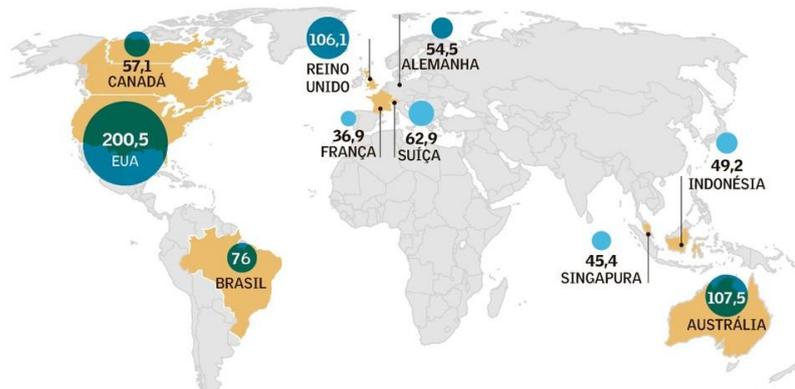
Investimento chinês no Brasil só no 1º semestre de 2025 já supera o de anos anteriores inteiros

Investimentos diretos da China no Brasil, por participação no capital

Ingressos - US\$ mi



Principais destinos de investimentos chineses entre 2005 e o primeiro semestre de 2025 - em US\$ bi



Fonte: Banco Central do Brasil e American Enterprise Institute. *Janeiro a junho

Recentemente, por exemplo, o Mattos Filho assessorou uma companhia chinesa de cimento na compra de uma das maiores pedreiras do Brasil e a empresa chinesa que arrematou um lote no leilão de petróleo da União de junho. “O escritório nunca investiu tanto no mercado chinês, em visitas ao país. Isso demonstra nosso otimismo. Vemos uma movimentação maior e estamos nos posicionando para atender”, diz Giovani Loss, da área de Infraestrutura e Energia.

No setor de infraestrutura, há diversos investimentos relevantes em curso e projetos na mira dos chineses. A fabricante de trens CRRC deverá abrir fábrica em Araraquara, no interior de São Paulo, para atender os diversos contratos conquistados pelo grupo recentemente. A empresa acaba de assinar com o Metrô de São Paulo o fornecimento de 44 trens. Além disso, em sociedade com o grupo Comporte, conquistou Parcerias Público-Privadas (PPPs) em São Paulo e Minas Gerais, e segue analisando novas licitações na área.

Outra companhia com forte atuação no país é a CCC (China Communications Construction Company), apontada como uma das principais interessadas no leilão do túnel Santos-Guarujá, com licitação marcada para setembro. A participação, porém, deverá se dar por meio da Mota Engil, construtora portuguesa na qual o grupo é sócio relevante, dizem fontes.

Já na carteira do governo federal, atores do setor disseram que já foram procurados por grupos chineses interessados em analisar projetos de ferrovias. E, na área de portos, fontes dizem que ao menos duas empresas chinesas estão interessadas no leilão do megaterminal santista Tecon 10, entre elas a China Merchants Group.

Outros investimentos importantes em curso no setor incluem a construção de linhas de transmissão pela State Grid, que no fim de 2023 conquistou sozinha um contrato com previsão de R\$ 18 bilhões de obras, e a instalação do terminal de grãos da trading Cofco no porto de Santos.

Um relatório publicado em julho pelo think tank American Enterprise Institute (AEI) destaca que o Brasil foi um dos principais destinos dos investimentos chineses na primeira metade de 2025, junto com a Indonésia. Segundo Derek Scissors, autor do relatório e pesquisador sênior do AEI, os resultados devem ser entendidos como o Brasil sendo um dos principais alvos de investimentos chineses nos últimos dois anos.

“A pandemia não foi favorável para os investimentos da China, não só em relação ao Brasil, mas ao mundo. A China reabriu no fim de 2022, mas 2023 ainda foi de incertezas. Tendo a dizer que 2024 foi um ano de normalização”, diz Fabiana D’Atri, economista da Bradesco Asset Management (Bram) e diretora de economia do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC).

O CEBC divulga anualmente um balanço dos investimentos chineses no Brasil. A última pesquisa tem dados até 2023 e ainda não trouxe evidências do maior apetite dos investidores. “Mas o que temos de experiência, tanto desse monitoramento quanto de acompanhar a imprensa e enquanto banco, atendendo empresas chinesas, é que o fluxo cresceu”, diz D’Atri.

Segundo Scissors, o Brasil é o alvo mais popular para investimentos chineses entre os países não considerados muito ricos. A atração original, diz, eram as commodities, desde energia offshore até minério de ferro e soja. Para facilitar o comércio de commodities, a China também investiu em infraestrutura de transporte, incluindo portos, mas o principal desenvolvimento nos últimos anos tem sido em larga escala na infraestrutura energética, aponta.

O investimento chinês no Brasil, porém, tem se diversificado. “Temos uma população cada vez mais de classe média e consumidora, com interesse em tecnologia. É um mercado interessante para empresas chinesas. Vemos a Shein e as ‘blusinhas’, carros elétricos, televisores, ar-condicionado. Tem um foco cada vez maior no mercado consumidor”, diz O’Sullivan.

D’Atri chama a atenção para investimentos em serviços, que tendem a ser mais fáceis, já que dependem menos de regulação do que em setores como o de infraestrutura. No segmento de entrega de refeições, por exemplo, a plataforma de delivery Meituan anunciou neste ano planos de atuar no país, e a 99, controlada pela Didi, inicia seu serviço de entrega em São Paulo neste mês. “Quando o investimento era concentrado em grandes projetos, o volume era maior e mais fácil de monitorar. Não necessariamente vamos ver grandes volumes de recursos, mas é um setor com capilaridade grande e que vai demandar outros serviços”, afirma D’Atri.

Os anúncios após a última visita de Lula à China, em maio, explicitaram esse movimento. A Mixue, maior rede chinesa de bebidas no mundo, por exemplo, comunicou que deve iniciar operação no Brasil. “Parece uma nova rodada de presença chinesa, além dos já conhecidos setores de commodities e energia. Parece que essa é a nova investida da China”, diz D’Atri.

“Uma dificuldade dos investidores é entender a regra do jogo no país”
— Rafael Benini

Segundo ela, o Brasil se coloca não só como um mercado consumidor relevante, mas como um “parceiro confiável” para a China, porque o fluxo comercial entre os países já é intenso - a China é o principal parceiro comercial do Brasil há mais de uma década.

O relatório “Perfil de Comércio e Investimentos China 2025”, da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), do governo federal, destaca que a China foi o principal destino das exportações brasileiras em 2024, com 28% do valor total exportado, e que os investimentos “greenfield” - desenvolvidos em áreas totalmente novas, sem nenhuma construção ou infraestrutura prévia - da China no Brasil entre somam 163 de 2015 a 2025.

“O fluxo comercial intenso favorece o de investimentos. Inclusive, isso aumenta o conhecimento dos chineses sobre o mercado brasileiro”, diz D’Atri. “Chama a atenção que o investidor chinês chega, hoje, com um conhecimento muito grande dos riscos e das possibilidades.” De olho nisso, a Bram,



inclusive, lançou recentemente dois ETFs de ações chinesas negociados na bolsa brasileira e a expectativa é que, nos próximos meses, chineses consigam acessar a bolsa do Brasil, segundo D'Atri. "Aumenta-se a complexidade dessa relação."

Esse conhecimento, por outro lado, também contribui para deixar os investidores chineses mais cautelosos ao enxergarem inseguranças nos preços dos ativos no Brasil, como juro e câmbio, aponta D'Atri. "A volatilidade da moeda e o nível de juros elevados fazem eles terem cautela, especialmente quando comparam com o mercado chinês", afirma, ponderando que parte dessas diferenças se devem ao fato de o mercado brasileiro ser aberto e não controlado. "O Brasil tem oferecido crescimento econômico e mercado aos chineses, mas há insegurança na hora de montar as operações financeiras."

Investidores chineses também demandam maior oferta de projetos de concessão e leilões, especialmente em infraestrutura, um setor em que se esperava maior presença do país, segundo D'Atri. "Essa é uma parte do dever de casa brasileiro, ter uma carteira maior de projetos", afirma.

Grupos chineses como a Shandong Hi-Speed têm buscado informações sobre projetos em transportes, por exemplo. Porém, a avaliação é que, no caso de novos interessados, "trata-se de um trabalho de longo prazo" até um investimento de fato, diz Rafael Benini, secretário paulista de Parcerias e Investimentos, que recentemente esteve na China apresentando projetos do Estado a investidores.

Ele aponta outras barreiras para a entrada das companhias no Brasil. "Uma das principais dificuldades dos investidores é entender a regra do jogo no país. Por exemplo, os desafios do licenciamento ambiental, das desapropriações. A tributação é outro fator visto como complexo", afirma. Ainda assim, Benini diz ver potencial no interesse dos grupos.

Por outro lado, uma característica dos chineses que gera desconfiança, segundo fontes do setor, é a demora na tomada de decisão. Atores do mercado citam negócios bilionários nos quais chineses avançaram nas negociações, mas que não saíram do papel, como a compra da Linha 6-Laranja do Metrô (que ficou com a Acciona) e o investimento na Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol) junto à Bamin. Esse histórico gerou um estigma de que as sinalizações de investimento dos chineses não são firmes, avaliam fontes.

Como qualquer outro investidor, o chinês considera o retorno do projeto no longo prazo, diz D'Atri. Mas ela pondera que o fluxo de investimentos da China ainda depende mais das orientações de Pequim do que, por exemplo, de decisões locais do Brasil ou estratégias diplomáticas. "Quando a orientação do governo central é aumentar a internacionalização, o fluxo é mais intenso. Claro que o Brasil vem aumentando sua voz e seu protagonismo. Mas eu entendo que a decisão ainda é de quem é dono do recurso."

Hoje, diz D'Atri, tanto as condições para a China buscar parceiros externos quanto as condições que o Brasil oferece são favoráveis. Além de commodities e mercado consumidor, o Brasil tem a segunda maior reserva de "terras raras" - conjunto de elementos químicos essenciais para produtos de alta tecnologia e fontes de energia limpa - do mundo, "um tema caro a todos no momento, no qual a China está atenta e tem feito aquisições", afirma. As terras raras do Brasil, inclusive, entraram na mira dos EUA nas negociações em torno das tarifas ao país.

D'Atri também diz ver a possibilidade de o Brasil ser usado como meio para empresas chinesas acessarem mercados mais resistentes à sua entrada, como o europeu. "A política chinesa é de que as empresas busquem outros mercados e, por sua vez, não há tantos mercados." Além dos EUA e da Europa, países como Canadá, Alemanha e Austrália têm dificultado o investimento chinês, diz O'Sullivan, do Mattos Filho. "Muito longe de tentar dificultar, estamos facilitando. Precisamos desses investimentos."

Na sua avaliação, as "turbulências" impostas pelos EUA estão aproximando Brasil e China. "Só vejo crescimento. A China está buscando mercados menos hostis e, naturalmente, vai desviar o foco para

parceiros amigos, como o Brasil. E, com a presença cada vez maior de empresas chinesas, para os demais vai ficando ainda mais atraente, outros grupos chineses vão acessando o mercado para assessorar essas empresas, cria-se uma comunidade”, afirma.

Embora o tema não estivesse explícito na carta de Trump a Lula ao anunciar a tarifa de 50% sobre produtos do país, os laços mais próximos do Brasil com a China também podem estar em jogo, segundo Drausio Giacomelli, estrategista para mercados emergentes do Deutsche Bank, e Carlos Munoz-Carcamo, estrategista macro.

Esses laços, apontam, vão além do aspecto econômico: o Brasil é membro fundador do Brics (grupo que reúne alguns dos principais emergentes do mundo) - inclusive, sediou a cúpula anual no Rio de Janeiro neste ano - e Lula sugeriu que o país poderá aderir à Iniciativa Cinturão e Rota, consolidando ainda mais as relações comerciais, financeiras e geopolíticas com Pequim. “Além disso, Brasil e China formalizaram recentemente um megaprojeto ferroviário ligando o Atlântico ao Pacífico. Para além dos ataques a [Jair] Bolsonaro e à liberdade de expressão, é possível que a crescente amizade com a China tenha influenciado o anúncio surpresa das tarifas”, dizem Giacomelli e Munoz-Carcamo.

Para Scissors, da AEI, não há conexão econômica entre as tarifas de Trump e a relação Brasil-China. “Trata-se, principalmente, de arrogância política”, afirma. “Os EUA e o Brasil não são parceiros semelhantes para a China, e os EUA e a China não são parceiros semelhantes para o Brasil. Se Trump limita as relações econômicas EUA-Brasil ou EUA-China, há razão política para que Brasil e China melhorem as relações, mas as condições econômicas não mudam muito.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 05/08/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

PRISÃO DOMICILIAR: SAIBA O QUE BOLSONARO ESTÁ PROIBIDO DE FAZER

Advogados, Michele Bolsonaro e a filha podem ter contato com ele

Por André Richter - Repórter da Agência Brasil



O presidente Jair Bolsonaro passará a usar tornozeleira eletrônica, por decisão do Supremo Tribunal Federal Foto: Lula Marques/Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), estabeleceu nesta segunda-feira (4) novas medidas cautelares contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. A prisão domiciliar foi decretada por tempo indeterminado.

Com a decisão (acesse aqui a íntegra do documento):

- Bolsonaro vai permanecer com tornozeleira eletrônica;
- O ex-presidente está proibido de receber visitas sem autorização do STF e de usar telefone celular;
- Somente os advogados de Bolsonaro e as pessoas que moram com o ex-presidente podem ter contato com ele. Estão nessa situação a ex-primeira dama Michele Bolsonaro e a filha do casal.
- As pessoas que forem autorizadas a visitar o ex-presidente não poderão usar o celular, tirar fotos ou gravar imagens.

Continuam mantidas as cautelares decretadas no mês passado contra Bolsonaro:

- Proibição de manter contato com embaixadores ou autoridades estrangeiras;
- Proibição de uso de redes sociais, diretamente ou por intermédio de terceiros.
- Receber visitas de investigados nas ações penais da trama golpista.
- Proibição de aproximação e acesso a embaixadas e consulados de países estrangeiros.

Entenda

No mês passado, Moraes determinou diversas medidas cautelares contra Bolsonaro, entre elas o uso de tornozeleira eletrônica e restrição ao uso de redes sociais, incluindo perfis de terceiros.

Na decisão proferida hoje, o ministro destacou que Flávio Bolsonaro e outros dois filhos do ex-presidente, Carlos e Eduardo, publicaram em suas redes sociais postagens de agradecimento de Bolsonaro aos apoiadores que compareceram aos atos realizados ontem (3). Dessa forma, segundo Moraes, houve descumprimento das restrições determinadas anteriormente.

As medidas cautelares foram determinadas no inquérito no qual Eduardo Bolsonaro, deputado federal pelo PL de São Paulo, é investigado pela sua atuação junto ao governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para promover medidas de retaliação contra o governo brasileiro e ministros do Supremo. Em março deste ano, Eduardo pediu licença do mandato parlamentar e foi morar nos Estados Unidos, sob a alegação de perseguição política.

Nesse processo, o ex-presidente é investigado por mandar recursos, via Pix, para bancar a estadia de seu filho no exterior. Bolsonaro também é réu na ação penal da trama golpista no Supremo. O julgamento deve ocorrer em setembro.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 05/08/2025

PETROLEIRA BRITÂNICA BP ANUNCIA DESCOBERTA “SIGNIFICATIVA” NO PRÉ-SAL

É o maior achado da companhia em 25 anos

Por Bruno de Freitas Moura - Repórter da Agência Brasil

A petroleira britânica BP Energy anunciou nesta segunda-feira (4) a descoberta de um reservatório de petróleo no pré-sal da Bacia de Santos, no litoral do Rio de Janeiro. O poço, no bloco Bumerangue, fica a uma profundidade de 5.855 metros. É a maior descoberta da empresa em 25 anos.



A plataforma P-74, que opera no pré-sal da Bacia de Santos, é uma das que capturam e reinjetam CO2. Foto: André Ribeiro/Agência Petrobras© André Ribeiro/Agência Petrobras

O vice-presidente executivo de Produção e Operações da BP, Gordon Birrell, classificou a descoberta como significativa. “Estamos entusiasmados em anunciar esta descoberta significativa em Bumerangue, a maior da BP em 25 anos”, celebrou.

Ainda de acordo com o executivo, a intenção da multinacional do petróleo é “estabelecer um hub [centralização] de produção significativo e vantajoso no país”.

O poço exploratório 1-BP-13-SPS do bloco Bumerangue fica a 404 quilômetros (km) da costa do Rio de Janeiro. Para efeito de comparação, é quase a distância entre as cidades do Rio e de São Paulo (417 km).

De acordo com a BP, a perfuração atravessou uma coluna de hidrocarbonetos (compostos orgânicos) em um reservatório no pré-sal "de alta qualidade" com extensão superior a 300 km² — área similar a extensão da cidade de Fortaleza (313 km²). ---

A companhia informou que os primeiros resultados de análise na sonda indicam níveis elevados de dióxido de carbono (CO₂), um dos gases causadores do efeito estufa, quando liberado na atmosfera. A empresa fará novas avaliações para caracterizar melhor o potencial do bloco Bumerangue.

Viabilidade

Ex-presidente da Petrobras, o especialista em energia Jean Paul Prates publicou na rede social X (antigo Twitter) que a descoberta relevante da BP depende do teor de CO₂ para se mostrar viável.

"No pré-sal, o teor de CO₂ é determinante para a viabilidade técnica e econômica. Em Libra, com 40% de CO₂, a produção é possível. Em Júpiter, com 80%, o projeto está parado até hoje", apontou, se referindo a dois campos operados pela Petrobras.

Prates explica que a produção com alto CO₂ exige separação, reinjeção ou uso comercial, o que depende de tecnologia e mercado.

"Vamos torcer para que o gás de Bumerangue esteja mais próximo de Libra que de Júpiter. Mas, por enquanto, é cedo para celebrar", escreveu.

Prates considera que a descoberta de Bumerangue mostra que o pré-sal segue sendo competitivo e relevante globalmente. "Mas precisamos de estabilidade regulatória, visão estratégica e política pública para transformar potencial em produção".

O pré-sal, reservatórios de 5 mil a 7 mil metros de profundidades, são a principal fonte de petróleo conhecida no país, responsáveis por 78,8% de toda a produção, segundo dados mais recentes (junho) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), órgão regulador da indústria do petróleo, vinculado ao Ministério de Minas e Energia.

Três anos para descoberta

A multinacional britânica detém 100% de participação no bloco, arrematado em dezembro de 2022 em leilão promovido pela ANP. Pelo contrato de patilha assinado com o governo brasileiro, a petroleira britânica BP Energy se comprometeu a ceder à União — em nome da estatal Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) — 5,9% do óleo excedente (saldo após pagamento dos custos).

A BP participa também da exploração de petróleo em oito blocos marítimos, sendo operadora em quatro deles. A próxima campanha de exploração planejada é no bloco Tupinambá, também no pré-sal de Santos, em 2026. A área foi arrematada em leilão da ANP, com um lance de R\$ 7,04 milhões em 2023.

No Brasil desde 1957, a BP atua nos segmentos de exploração de petróleo e gás natural, fornecimento de gás, produção de biocombustíveis e bioenergia, combustível para aviação e marítimo, lubrificantes (Castrol) e energia solar.

A BP tem participação na Usina Termelétrica GNA II, maior termelétrica a gás natural da América Latina, localizada no Porto do Açu, em São João da Barra (RJ). A estrutura foi inaugurada na última segunda-feira (28), com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mudança de nome

Até o início dos anos 2000, a companhia era chamada British Petroleum. A marca BP Energy faz referência ao conceito Beyond Petroleum (além do petróleo, em inglês), indicando que a empresa atua em outras áreas energéticas.

No primeiro semestre do ano 2010, a companhia ganhou destaque internacional negativo, por causa do vazamento em uma plataforma de petróleo no Golfo do México, na América do Norte, que durou quase três meses para ser contido. A companhia se comprometeu a pagar indenização bilionária a pescadores atingidos.

Fonte: Agência Brasil - DF

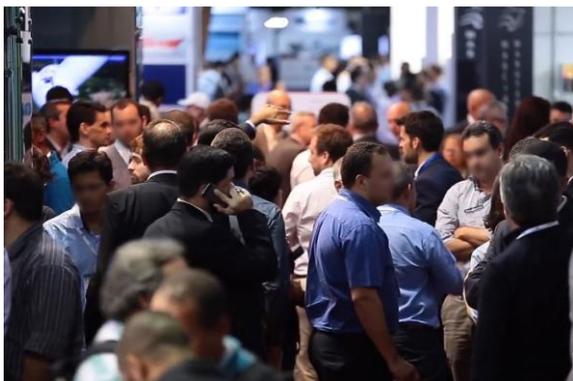
Data: 05/08/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

NAVALSHORE CONTARÁ COM O PROGRAMA REDE DE OPORTUNIDADES, ORGANIZADO PELA FIRJAN

Da Redação Especial Navalshore 05/08/2025 - 16:53



Navalshore contará com o programa Rede de Oportunidades, organizado pela Firjan

A Navalshore e a Firjan realização este ano, durante o evento, o programa Rede de Oportunidades: Óleo, Gás, Energias e Naval. Trata-se de um programa que tem como objetivo apoiar a indústria naval a se aproximar de modo qualificado de grandes demandantes por produtos e serviços especializados.

Neste encontro, organizado pela Firjan, as empresas-âncoras Estaleiro São Miguel, Marinha do Brasil,

Transpetro e Wilson Sons apresentarão suas oportunidades e seus requisitos de compras e receberão em entrevistas agendadas empresas interessadas em integrar os cadastros de fornecedores.

Para participar, o representante da empresa interessada deve fazer o credenciamento de visitante da Navalshore no link <https://inscricaoeletronica.app.br/navalshore25/> para ter acesso ao evento. Já a solicitação para entrevista deve ser feita no link <https://forms.office.com/r/pBMecnc1fw>.

As empresas-âncora selecionarão para entrevistas, dentre as empresas candidatas, aquelas cujo perfil atenda seus requisitos de qualificação. As entrevistas acontecerão nos três dias da Navalshore — 19 a 21 de agosto. As empresas candidatas devem estar presentes às 13h30 na Navalshore.

A Navalshore tem o Patrocínio Master da Transpetro.

Serviço

Navalshore - Feira e Conferência da Indústria Marítima

19 a 21 de agosto de 2025

Rio de Janeiro

Das 13h às 20h

ExpoRio

Mais informações: <https://www.navalshore.com.br/>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/08/2025

ARTIGO - NR-1 PARA OS TRABALHADORES MARÍTIMOS: UMA NOVA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL A BORDO

Por Vera Lorenzo Opinião 04/08/2025 - 20:46



O que muda com a nova NR-1 para quem trabalha na área offshore e marítima?

Sabemos dos impactos da saúde mental para trabalhadores marítimos: são antigos conhecidos de quem passa grande parte da vida no mar. E não é só um desafio para os trabalhadores: é um desafio ainda maior para os gestores e os RHs das empresas.

Distância da família, isolamento social, carga excessiva de trabalho e noites mal dormidas compõem um cenário desafiador que, muitas vezes, leva ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, estresse e depressão entre outros males.

Jornadas prolongadas, redução no número de tripulantes, instabilidade financeira e regras rígidas de disciplina criam um ambiente de constante pressão. Durante a pandemia, por exemplo, muitos marítimos ficaram meses sem poder desembarcar, agravando ainda mais o quadro de esgotamento físico e emocional.

Embora o cenário tenha evoluído com o tempo, muitos desafios persistem. O cotidiano a bordo continua marcado por espaços confinados, convivência intensa com a tripulação, privação de sono e, frequentemente, trabalho noturno e por turnos. A tudo isso, soma-se a pressão por produtividade e o cumprimento de prazos rígidos de embarque e desembarque. O resultado é um ambiente que exige atenção redobrada à saúde mental.

A crise da saúde mental no trabalho

O cenário não é exclusivo do setor marítimo. Em 2024, o Brasil registrou quase meio milhão de afastamentos por questões psicológicas, o maior número da década, segundo o Ministério da Previdência Social. Especialistas apontam a sobrecarga, os impactos da pandemia e a falta de ações preventivas como principais causas.

Diante disso, o Ministério do Trabalho atualizou a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que entra em vigor entre 2025 e 2026. Pela primeira vez, a norma inclui a obrigatoriedade de gerenciamento de riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

Por que a NR-1 é tão relevante para o setor portuário e marítimo?

Esse setor opera em um dos ambientes mais complexos do mundo do trabalho. Alguns desafios incluem:

- Trabalho embarcado: condições adversas, turnos longos, confinamento e distância da família afetam diretamente a saúde mental e física da tripulação.
- Operações de carga e descarga: máquinas pesadas, movimentação de contêineres, uso de guindastes e empilhadeiras aumentam os riscos de acidentes.
- Condições climáticas e marítimas: a natureza é imprevisível. Ventos fortes, mar agitado e calor extremo exigem protocolos rigorosos de segurança.
- Fatores psicossociais: a pressão por produtividade, a solidão a bordo e o estresse das operações portuárias são fatores muitas vezes invisíveis, mas profundamente impactantes.
- Logística intensa e prazos apertados: o ritmo acelerado para atender rotas e contratos pode comprometer pausas, atenção e cuidados essenciais com a saúde.

O que muda com a atualização da NR-1?

Essa mudança impacta diretamente o setor portuário e aquaviário, exigindo que todas as empresas implementem um processo contínuo e sistemático de identificação, avaliação e controle de riscos ocupacionais.

A grande virada da nova NR-1 é o foco no GRO: um sistema de gestão contínua que exige das empresas uma postura mais ativa na identificação, avaliação e controle dos riscos ocupacionais.

Na área de Portos e Navios, isso significa ir muito além dos EPIs ou das inspeções pontuais: é preciso mapear perigos reais e dinâmicos e atuar antes que eles se transformem em acidentes ou doenças.

O GRO exige um ciclo constante de:

- Identificação de perigos: ruídos intensos, espaços confinados, exposição a agentes químicos, riscos de queda, choque térmico, etc.
- Avaliação de riscos: qual a probabilidade de um acidente? Qual seria o impacto?
- Controle de riscos: desde treinamento até soluções de engenharia.
- Monitoramento contínuo: o ambiente muda, os riscos também. O controle precisa acompanhar.

Com a nova NR-1, mapear e gerenciar riscos psicossociais não é mais opcional e passa a ser uma obrigação legal. As empresas do setor devem adotar medidas preventivas, educativas e de monitoramento contínuo para minimizar os impactos à saúde mental. Isso inclui treinamentos, canais de escuta, gestão humanizada e ações específicas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores marítimos.

A norma também reforça a responsabilidade compartilhada entre operadores portuários, empregadores e administração portuária na elaboração, implementação e revisão dos programas de prevenção. A cultura organizacional precisa acompanhar essa mudança.



A vida a bordo e no ambiente portuário impõe desafios que vão muito além das condições físicas de trabalho, afetando profundamente o equilíbrio emocional dos profissionais. Garantir a saúde mental dos marítimos e portuários é um compromisso que exige atenção contínua, diálogo aberto e ações concretas.

Vera Lorenzo, CEO da Fala Company, é especialista em Coaching e Liderança, com mais de 30 anos de atuação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/08/2025

ITAPOÁ MOVIMENTA 500 MIL CONTÊINERES EM 7 MESES

Da Redação Portos e logística 04/08/2025 - 19:44



O Porto Itapoá (SC) movimentou cerca de 500.000 contêineres nos sete primeiros de 2025, com crescimento de 33% em relação ao mesmo período de 2024. Em julho, foram movimentados mais de 73.000 contêineres e operados cerca de 60 navios operados, a segunda maior marca mensal no ano, atrás apenas de abril, quando ela ultrapassou 73.000 unidades.

A média registrada é de em torno 72.000 contêineres por mês desde janeiro, com incremento de 17% no comparativo com os sete primeiros meses do ano passado. Além disso, o mês de julho marcou também a maior movimentação mensal da história nos gates do Porto Itapoá, com mais de 57.000 transações e média diária de cerca de 1.860 movimentações. O recorde anterior havia sido registrado em março, com pouco mais de 54.000 transações.

Segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de janeiro a maio de 2025, o terminal catarinense foi o terceiro do Brasil em movimentação de contêineres, atrás do complexo portuário de Santos e do Porto de Paranaguá. Na comparação com o mesmo período de 2024, Itapoá registrou crescimento de 32,5%, enquanto o aumento da média nacional foi de 8,35%.

O CEO do Porto Itapoá, Ricardo Arten, credita os resultados a investimentos em infraestrutura, em tecnologia e em pessoas. “O desempenho que alcançamos é fruto de um trabalho conjunto de excelência operacional, atenção ao cliente e foco em soluções logísticas inteligentes”, disse o executivo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 04/08/2025

DP WORLD INICIA EM SETEMBRO OPERAÇÃO DE ARMAZÉM EM CAJAMAR-SP *Da Redação Portos e logística 04/08/2025 - 19:32*



(E2E).

A DP World anunciou que, a partir de setembro, vai iniciar a operação, em Cajamar, a cerca de quarenta quilômetros da cidade de São Paulo, um armazém logístico voltado a operações multicliente. Com a nova unidade, que foi arrendada, informa a empresa, sua capacidade de atuação em operações logísticas passa a ser de 100 mil metros quadrados. De acordo com a companhia, o arrendamento de mais um armazém faz parte de sua estratégia para consolidar sua participação no mercado de contratos logísticos e de oferecer soluções ponta-a-

ponta (E2E). A DP World ressalta que a localização da nova unidade, com acesso direto às principais rodovias da Região Metropolitana de São Paulo, como Anhanguera, Bandeirantes e Rodoanel, é facilitadora para o abastecimento rápido da região e para o escoamento da produção de industriais do interior e de outros estados. Segundo a empresa, o modelo de armazém multicliente tem como um de seus objetivos, ao reunir diferentes empresas em um mesmo espaço, possibilitar o compartilhamento de infraestrutura, tecnologia, equipes e processos operacionais para reduzir custos.

O formato permite que empresas ajustem sua capacidade operacional de acordo com a demanda, o que é especialmente vantajoso em períodos de pico de vendas e de circulação de mercadorias, como Dia das Crianças, Dia dos Namorados, Black Friday e Natal. Márcio Medina, VP Comercial da DP World no Brasil, explicou que o armazém de Cajamar será o primeiro do grupo a operar o conceito multicliente e que estão previstos arrendamentos de outros em diversas regiões do país. “Ao contar com uma estrutura compartilhada, as companhias conseguem responder com agilidade às variações sazonais, custos competitivos, além elevado nível de serviço e eficiência logística”, disse.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 04/08/2025

TRANSPETRO É CERTIFICADA EM INSPEÇÃO ESTRUTURAL DE PETROLEIRO COM USO DE DRONES

Da Redação Navegação 04/08/2025 - 18:48



A Transpetro obteve, no último domingo (3), a certificação do petroleiro João Cândido após a inspeção dos seus tanques de carga com o uso de drones. A empresa afirma que o novo procedimento, que integrou a vistoria obrigatória, é inédito neste tipo de embarcação no Brasil. A subsidiária da Petrobras destacou que a tecnologia é considerada uma das mais avançadas disponíveis no mercado e reduz em até 30% o tempo de parada de embarcações, além de gerar ganhos

em segurança operacional. A certificação é conferida pela sociedade classificadora American Bureau of Shipping (ABS).

A operação de inspeção ocorreu nos tanques de carga do João Cândido, no final de julho, e foi executada em uma área de fundeio na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Em cumprimento a normas de sociedades classificadoras, o procedimento realizado avalia a integridade estrutural dos tanques, verificando a espessura do chapeamento dos tanques de carga e a necessidade de manutenções preventivas ou corretivas por conta de possíveis pontos de corrosão ou trincas.

O novo método de vistoria de tanques é capaz de avaliar a condição estrutural dos tanques de carga, em especial em áreas altas de difícil acesso, com maior agilidade, segurança e precisão. Para o diretor de transporte marítimo da Transpetro, Jones Soares, essa certificação permite à empresa inaugurar no Brasil uma nova forma de fazer inspeções em petroleiros, promovendo inovação e impulsionando o setor de logística nacional.

Soares destacou que o uso da tecnologia dispensa a necessidade de acesso humano aos espaços confinados durante a inspeção, contribuindo para um ambiente de trabalho ainda mais seguro, além de ganhos financeiros. “Enquanto a vistoria por meio de técnicas convencionais dura cerca de uma semana, com o uso dessa tecnologia o processo é concluído em três ou quatro dias – uma redução de aproximadamente 30% no tempo de parada da embarcação”, detalhou.

A vistoria dos tanques do João Cândido contou com drones equipados com tecnologia de ultrassom (Ultrasonic Testing – UT). O equipamento é utilizado para realizar inspeções não destrutivas, especialmente em locais de difícil acesso, como tanques, cascos de navios, dutos e espaços confinados. A tecnologia confere ganho na segurança das operações de inspeção, que são tradicionalmente realizadas por alpinistas industriais, com montagem de andaimes ou utilização de botes.

A Transpetro acrescentou que o drone oferece diagnósticos mais precisos e é equipado com câmera de alta resolução e dispositivo de medição da espessura das chapas do navio. Os dados coletados foram armazenados e transmitidos em tempo real para uma central de monitoramento, em que especialistas da Transpetro e da ABS puderam acompanhar o processo.

O certificado da ABS atesta às seguradoras e autoridades portuárias que o navio atende aos padrões internacionais exigidos para o tipo de navegação e carga transportada. O procedimento de inspeção de tanques junto à sociedade classificadora ocorre a cada dois anos e meio, podendo esse intervalo ser menor, a depender da condição de integridade dos tanques.

“Em muitos portos, a apresentação de comprovantes de agências reconhecidas é requisito para atracação e operação. A certificação amplia oportunidades de negócios, pois demonstra o compromisso da Transpetro com segurança e proteção ambiental, aspectos cada vez mais valorizados por empresas e clientes, melhorando sua reputação no mercado”, ressaltou Jones.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/08/2025

BP ANUNCIA DESCOBERTA NO POÇO BUMERANGUE NA BACIA DE SANTOS

Da Redação Offshore 04/08/2025 - 15:48



A bp anunciou, nesta segunda-feira (4), a descoberta de petróleo e gás no bloco Bumerangue, à profundidade de 2.372 metros na Bacia de Santos, a 404 quilômetros do Rio de Janeiro. Segundo a empresa, o poço foi perfurado a uma profundidade total de 5.855 metros, atingiu o reservatório a aproximadamente 500 metros abaixo do topo da estrutura e atravessou uma coluna de hidrocarbonetos estimada em 500 metros, num reservatório de carbonato pré-sal de alta qualidade em área superior a 300 quilômetros quadrados.

Ainda de acordo com a empresa britânica, os primeiros resultados de análise na sonda indicam níveis elevados de dióxido de carbono. A companhia anunciou que fará análises laboratoriais para caracterizar melhor o reservatório e os fluidos descobertos e para ter mais informações sobre o potencial do bloco Bumerangue.

A bp detém 100% de participação no bloco, tendo a Pré-Sal Petróleo S.A. como gestora do Contrato de Partilha de Produção. Bumerangue foi adquirido em dezembro de 2022, na Primeira Rodada de Oferta Permanente de Partilha de Produção da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Segundo Gordon Birrell, vice-presidente executivo de Produção e Operações da bp, a descoberta foi a maior da empresa em 25 anos.

A bp, que opera no Brasi há cinco décadas, informou que a descoberta em Bumerangue é a décima da empresa em 2025. Antes, havia descoberto áreas de exploração de petróleo e gás em Beryl e Frangipani, em Trinidad, Fayoum 5 e El King, no Egito, Far South, no Golfo da América, Hasheem, na Líbia, e Alto de Cabo Frio Central, no Brasil. Segundo a empresa, houve descobertas também na Namíbia e em Angola, por meio da Azule Energy, sua joint venture com a Eni.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 04/08/2025

PETROBRAS AFRETA POR R\$ 1,2 BILHÃO EMBARCAÇÕES PARA APOIO A DESCOMISSIONAMENTO DE PLATAFORMAS

Da Redação Offshore 04/08/2025 - 15:33



A Petrobras e OOS International B.V., em parceria com a Camorim Serviços Marítimos, assinaram, após processo licitatório, contratos de afretamentos R\$ 1,2 bilhão, com duração de três anos (1.095 dias), das embarcações Jin Hua 01 e Jin Hua 02, autoeleváveis do tipo Liftboat, que serão usadas em operações de manutenção e prontidão de plataformas fixas que serão descomissionadas nas bacias Sergipe-Alagoas e Rio Grande do Norte-Ceará. O acordo prevê prestação de serviços de operação náutica e hotelaria.

Liftboats são embarcações multiuso e autoeleváveis, projetadas para transportar tripulação e equipamentos, além de fazer manutenção e servir como acomodação para pessoal. As duas unidades contratadas, anunciou a Petrobras, vão operar em profundidades de até 48 metros, em suporte à manutenção e às atividades de prontidão das plataformas que serão descomissionadas.

O gerente executivo de terra e águas rasas da Petrobras, Stênio Galvão, disse que o afretamento das duas embarcações especializadas vai permitir à empresa aumentar a eficiência de suas atividades no descomissionamento de plataformas. Segundo ele, com as duas unidades será agilizada a prontidão das plataformas e melhoradas as condições de integridade durante as operações.

Em nota, a Camorim destacou que atende a Petrobras desde 2007, o que permitiu estabelecer uma parceria sólida com a companhia. “A celebração desse novo contrato nos traz desafios e a certeza de que estamos no caminho certo, expandindo nossas atividades para novas modalidades de operação com um maior grau de complexidade”, declarou Eduardo Adami, vice-presidente da Camorim.

Matéria atualizada 05/08/2025 para acréscimo de informações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 04/08/2025

TRANSPETRO INVESTE EM TECNOLOGIAS PARA DESCARBONIZAÇÃO DA FROTA

Por Jones Soares, diretor de Transporte Marítimo da Transpetro

04/08/2025 - 14:30 - PUBLIEDITORIAL



Instalação de apêndice de casco e aplicação de tinta anti-incrustante especial no navio petroleiro Zumbi dos Palmares - Divulgação Transpetro

A descarbonização do transporte marítimo é um dos grandes desafios da atualidade - e também uma prioridade estratégica para a Transpetro. Em sintonia com as metas da Organização Marítima Internacional (IMO), que prevê a neutralidade nas emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050, a companhia vem implementando soluções inovadoras para tornar sua frota cada vez mais eficiente e sustentável.

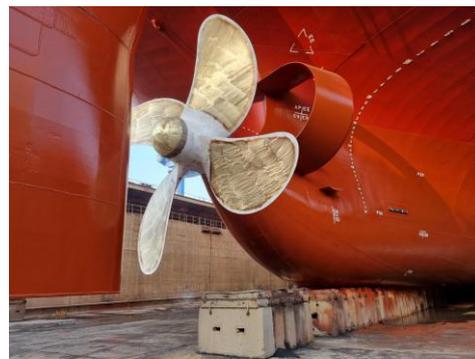
Além de contribuir para o meio ambiente, a descarbonização também representa uma oportunidade de economia significativa. Operações mais eficientes, com menor consumo de combustível, reduzem custos operacionais e aumentam a competitividade da companhia no mercado global.

Desde 2022, a Transpetro reduziu suas emissões absolutas na operação marítima em mais de 9%, resultado de um trabalho contínuo e comprometido com a descarbonização. Esse resultado combina tecnologia, inovação e responsabilidade ambiental.

Dentre as melhorias implantadas na frota da Transpetro, estão a utilização de apêndices hidrodinâmicos de casco, propulsor e leme; sistemas de otimização de combustão; o monitoramento e controle da velocidade dos navios por meio de software; e a limpeza de casco e aplicação de tinta especial, impedindo a formação de incrustações que impactam o desempenho da navegação e contribuem para a redução do consumo de combustível.

A inovação também está presente nas operações do dia a dia. Um exemplo é a adoção pioneira no Brasil do uso de drones para inspeção de tanques. Essa tecnologia fortalece a segurança ao reduzir a exposição de profissionais a espaço confinados, além de diminuir o tempo de parada das embarcações, o que acelera o retorno à operação e gera ganhos operacionais.

Olhando para o futuro, os novos navios do Programa de Ampliação e Renovação da Frota do Sistema Petrobras já estão sendo projetados com tecnologias que atendem aos padrões de emissão da Organização Marítima Internacional (IMO), com redução esperada de até 30% nas emissões em relação à frota atual. Essas embarcações contarão com sistemas mais eficientes e a possibilidade de adaptação para o uso de etanol como combustível alternativo, com potencial de neutralidade nas emissões.



Petroleiro Zumbi dos Palmares - Divulgação Transpetro



Jones Soares

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento são fundamentais para o sucesso do plano de descarbonização. Nos últimos anos, destinamos mais de R\$ 35 milhões a projetos de eficiência energética e estamos projetando um investimento adicional de R\$ 48 milhões para o futuro.

Na Transpetro, reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade e a transição energética justa.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 108/2025
Página 63 de 63
Data: 05/08/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Integramos tecnologia e inovação em nossas operações e queremos nos manter no grupo de empresas que lidera as mudanças da matriz energética brasileira. Estamos empolgados com as perspectivas que se apresentam à frente e seguimos firmes em nossa missão de contribuir para o desenvolvimento tecnológico na cadeia produtiva mundial da navegação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 04/08/2025



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS